



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LILIAN CRISTINA DA SILVA ARAÚJO

**A LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO:
INSTRUMENTO PARA MAPEAR A VIVÊNCIA LEITORA**

João Pessoa

2022

LILIAN CRISTINA DA SILVA ARAÚJO

**A LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO:
INSTRUMENTO PARA MAPEAR A VIVÊNCIA LEITORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga
Coorientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti

João Pessoa

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa.

A6631 Araújo, Lilian Cristina da Silva.

A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento
para mapear a vivência leitora / Lilian Cristina da Silva Araújo. –
2022.

96f. : il.

Dissertação (Mestrado - Educação Profissional e Tecnológica)
-Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT),
2022.

Orientação: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga.

Coorientação: Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti.

1. Ensino técnico integrado. 2. Leitura – formação do leitor. 3. Ensino
médio. 4. Formação integral. 5. Perfil do leitor. I. Título.

CDU 377:028.1(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária - CRB 15/132

LILIAN CRISTINA DA SILVA ARAÚJO

**A LEITURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO:
INSTRUMENTO PARA MAPEAR A VIVÊNCIA LEITORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 08 de fevereiro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



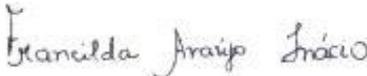
Profa. Dra. Girlene Marques Formiga (orientadora)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Instituto Federal de Sergipe – IFS



Profa. Dra. Janylle Reboças Ouverney King
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Francilda de Araújo Inácio
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

LILIAN CRISTINA DA SILVA ARAÚJO

SONDA-ME - PERFIL DO LEITOR

Questionário diagnóstico

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 08 de fevereiro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



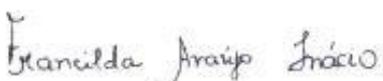
Profa. Dra. Girlene Marques Formiga (orientadora)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Instituto Federal de Sergipe – IFS



Profa. Dra. Janyllé Rebouças Ouverney King
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Francilda de Araújo Inácio
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

A minha mãe, Leosita Amália (*in memoriam*), com quem pouco convivi, mas de quem herdei a mesma sede de conhecimento que norteou a sua vida a qual foi dedicada à docência sendo exercida com amor e doação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida e me agraciar com saúde para que pudesse concretizar mais um sonho.

A minha família, que, mesmo a distância, sempre me apoiou.

A meu esposo, Fabio Fonseca, por todo apoio e incentivo na realização de mais um sonho.

A minha amiga e Diretora de Desenvolvimento do Ensino do IFPB, Campus Cabedelo, Turla Alquete, por toda compreensão, carinho e apoio.

A minha amiga Giselle Lopes, pelas palavras de incentivo e conforto nas horas difíceis.

As minhas amigas e companheiras na caminhada do mestrado, Clebianne Vieira e Ana Carolina Mousinho, por todos os momentos de apoio mútuo.

A minha orientadora, Profa. Dra. Girlene Marques Formiga, e a minha Coorientadora, Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti, por me ajudarem a conduzir este trabalho sempre com o olhar crítico e atento que a pesquisa científica exige.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), do qual me orgulho de ser servidora e aluna. Em especial ao Campus de João Pessoa, sede do mestrado, que viabilizou a concretização do sonho de ser Mestre, e ao Campus de Cabedelo, local geográfico da pesquisa, onde tive todo o apoio necessário para o andamento do trabalho.

Aos professores e professoras e a todos aqueles que fazem parte do ProfEPT, pela dedicação e empenho em ajudarem na produção de mais conhecimento científico sobre educação profissional e tecnológica.

RESUMO

As demandas da sociedade provocam uma inquietação em torno de uma educação profissional que seja capaz de articular os conhecimentos adquiridos nos espaços educativos com a formação humana. Nesse aspecto, a escola pode ampliar suas práticas pedagógicas voltadas à leitura, instrumento capaz de atender a um desenvolvimento integral direcionado à autonomia plena dos indivíduos. Com vistas a esse atendimento, a presente pesquisa, que foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, tendo como sujeitos os alunos recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, apresenta, como objetivo geral mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos do referido curso. Os objetivos específicos consistem em analisar a formação leitora à luz dos documentos que orientam a formação integral na educação profissional de nível médio, identificar o perfil leitor dos estudantes recém-ingressos no curso de Multimídia do IFPB, Campus Cabedelo e propor uma ferramenta de diagnose de perfil leitor a ser utilizada por docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por meio da pesquisa de campo/aplicada, do tipo exploratória, com uma abordagem quanti-qualitativa, buscamos fundamentação sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, além das contribuições teórico-metodológicas que promovem um processo ativo e emancipatório do aluno leitor. Para tanto, realizamos estudos baseados em Freire (1989), Lajolo (2006), Candido (2011), Petit (2008; 2009; 2013; 2019), Jouve (2002), Ciavatta (2014), Ramos (2014), Araújo e Frigotto (2015), Pacheco (2010) e Saviani (2011). Os resultados apontam para a importância de se definir estratégia para a identificação do perfil leitor (ou o que mais se aproxima do acesso a textos) do estudante que se insere em uma determinada comunidade – a exemplo do “Sonda-me”, Produto Educacional desenvolvido a partir deste estudo. Tal procedimento é capaz de criar, no âmbito do ensino, processos de construção e de mediação leitora que possibilitem o acesso e a apropriação da diversidade de textos por estudantes da EPT. Além disso, esta pesquisa comprova a necessidade de se ampliar a discussão sobre o desenvolvimento das práticas de leitura, de modo a despertar ou fortalecer a constituição de leitores capazes de contribuir para a formação integral de cidadãos, estruturada a partir de uma sociedade mais humana e igualitária.

Palavras-Chave: Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; Perfil do leitor; Formação leitora; Formação integral.

ABSTRACT

Societal demands trigger anxiety around a vocational education that is able to articulate knowledge acquired in educational environments alongside human formation. That said, the school may be able to broaden a whole education aimed at the individual's full autonomy. With that in mind, the current research developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, used as subjects first year learners from the Multimedia Vocational High School Course, and aims at mapping these learners' perception regarding their reading skills. As its specific goals we aim: to analyze the learners' reading education in light of documents that guide vocational high school education; to identify the reader's profile within the targeted group; to propose a diagnostic tool of the reader's profile to be used by teachers from Vocational and Technological Education (VTE). Through a field/applied exploratory research and drawing on a quanti-qualitative approach we aim to provide rationale for the historical and critical pedagogy perspective, beyond the theoretical and methodological contributions that promote an active and independent process within the reader-learner. For that matter, we seek grounds based on Freire (1989), Lajolo (2006), Candido (2011), Petit (2008;2009;2013;2019), Jouve (2002), Ciavatta (2014), Ramos (2014), Araújo e Frigotto (2015), Pacheco (2010), Saviani (2011). Results have pointed out to the importance of defining strategies to identify the reader's profile (or whichever is closer to having access to texts) of a learner that belongs to a given community – such as the “Sonda-me” educational product, which is developed based on this current study. The “Sonda-me” tool is able to create, within the learning environment, training and mediating reading processes that enable access to a diversity of texts and its appropriation by the VTE learners. On top of that, this research proves the need to broaden the discussion on developing reading practices in a way that it evokes or strengthens reading skills, which contribute to the whole citizenship development, and builds a more human and equalitarian society.

Keywords: Vocational High School; Reader's profile; Reading skills; Whole education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sede provisória até 2013.....	20
Figura 2- Vista área do Campus Cabedelo.....	21
Figura 3- Tabela de referência para cálculo da média final do PSCT.....	22
Figura 4- Mapa de Cabedelo-PB; vista área do Campus Cabedelo.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ementa do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio.....	53
Quadro 2- Objetivos gerais de ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio.....	53
Quadro 3- Objetivos específicos de ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Leitor e não leitor (2007 a 2019).....	14
Gráfico 2- Resposta sobre as dificuldades para ler.....	15
Gráfico 3- Questão 4 do instrumento de coleta de dados.....	56
Gráfico 4- Questão 8 do instrumento de coleta de dados.....	59
Gráfico 5 - Questão 11 do instrumento de coleta de dados.....	60
Gráfico 6- Questão 14 do instrumento de coleta de dados.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB	Cabedelo
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PB	Paraíba
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes ou <i>Programme for International Student Assessment</i>
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O CONTEXTO DA PESQUISA: O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELO	20
2.1 O PERCURSO DA PESQUISA: DELINEANDO OS CAMINHOS PARA OS LIMITES DO OBJETO ESTUDADO.....	25
2.1.1 Foco da pesquisa: estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio	27
2.1.2 O instrumento de coleta de dados	28
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADE DE PROVER A FORMAÇÃO INTEGRAL POR MEIO DA LEITURA.....	30
3.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL:ASPECTOS PARA O ACESSO À LEITURA.....	30
3.2 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	33
3.2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica como possibilidade para a formação humana integral....	35
3.3 A LEITURA E SUAS DIMENSÕES PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS.....	39
4 A FORMAÇÃO LEITORA NA EPT: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA À EDUCAÇÃO INTEGRAL	43
4.1 A FORMAÇÃO LEITORA À LUZ DOS DOCUMENTOS OFICIAIS	43
4.1.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	44
4.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – IFPB-2015-2019/2020-2024.....	49
4.1.3 Plano Pedagógico do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio.....	51
4.2 PERFIL LEITOR DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, DO IFPB, CAMPUS CABEDELO...	54
5 PRODUTO EDUCACIONAL: PERCURSOS DE CONCEPÇÃO.....	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	78
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	96
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	99
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE ..	101
APÊNDICE E- TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE.....	103
ANEXO A-PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFPB.....	105

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala na importância da leitura para a construção do processo de ensino e aprendizagem e também para o desenvolvimento do ser humano como parte de uma sociedade. Neste sentido, refletindo sobre a importância do ato de ler, Paulo Freire (1989, p. 9) assevera que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. O ato de ler, nessa perspectiva, está ligado à construção da visão de mundo adquirida previamente pelo leitor.

Sendo assim, a leitura é considerada um agente de transformação, conduzindo o leitor a uma consciência crítica, ampliando sua visão de mundo. Ler e compreender, no entanto, ainda são, atualmente, um desafio a ser alcançado por muitos estudantes brasileiros, considerando que alguns chegam ao final da Educação Básica sem dominar completamente não apenas essas habilidades mas também sem dominar a escrita, situação também condicionada a questões de natureza econômica, social e política do país.

Podemos perceber essa realidade por meio, por exemplo, dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)¹ que é, segundo consta no portal do Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP),

[...] uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental[sic] na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O PISA é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o apoio de uma coordenação nacional em cada país participante. No Brasil, a coordenação do PISA é responsabilidade do Inep (BRASIL, INEP, 2019).

É necessário evidenciar, porém, que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) efetiva testes padronizados lastreados em um padrão hegemônico, aspecto que merece reflexão crítica em consonância com a perspectiva desta investigação, qual seja: a defesa de práticas educativas afinadas a uma formação emancipatória (FREIRE, 2011).

O documento “PISA no Brasil 2015. Sumário Executivo”, que trata dos resultados obtidos no exame realizado pelos estudantes brasileiros em 2015, traz a definição de letramento em leitura utilizada pela OCDE, assim expresso:

¹PISA – ou *Programme for International Student Assessment*.

O letramento em leitura refere-se à compreensão e utilização dos textos escritos,[sic] bem como à capacidade de o contato com estes suscitar reflexão e envolvimento, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial, assim como participar da sociedade (BRASIL, INEP,2016, p. 8).

Esse mesmo documento revela que:

O escore médio dos estudantes brasileiros de 15 anos na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE (493). O desempenho médio em leitura dos jovens brasileiros da rede estadual foi de 402 pontos, enquanto na rede municipal observou-se um desempenho médio de 325. *Alunos da rede federal têm o melhor desempenho em leitura – 528 pontos –, superando a média nacional, mas não sendo estatisticamente diferente do desempenho médio dos estudantes da rede particular (493)* (BRASIL. INEP, p. 8, grifos nossos).

A despeito dos resultados em destaque para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, espaço onde se situa o objeto desta investigação, é certo que há uma considerável parte dos jovens, especialmente da escola pública, ainda distante de uma adequada formação leitora, situação decorrente de uma série de tensões formadas pelo contexto socioeconômico do Brasil, pelas experiências culturais diversas dos alunos da Educação Básica, além de outros aspectos históricos e estruturais que comprometem a formação do leitor em nosso país. Com efeito, mesmo reconhecendo questões complexas – mas não incontornáveis via ampla política nacional – que extrapolam o campo da escola, é possível cooperar para encontrar resultados mais substanciais em torno da formação leitora.

Nesse contexto, a presente pesquisa se torna importante por colaborar, face aos seus resultados, para a construção de um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, possibilitando a concretização da missão Institucional do IFPB, qual seja: [...] “contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática” (IFPB, p. 12).

Seguindo essa premissa, o Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), apresenta, como objetivo, em seu regulamento CS nº 22/2018, Art. 2º:

[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a[sic] produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (REGULAMENTO/CS, 2018, p. 2).

Considerando a importância do tema da presente pesquisa para o contexto educacional

e social, observamos que ela dialoga diretamente com o objetivo do Programa de Mestrado do qual fazemos parte, assim como com a linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” que:

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, o estudo apresentado está intimamente ligado ao objetivo do ProfEPT, assim como à linha de pesquisa escolhida, visto que tanto o ambiente educacional como a vivência em sociedade exigem do cidadão suas habilidades em leitura, compreensão e escrita. Debater essas questões à luz de aspectos teórico-metodológicos, fundamentados, sobretudo, por Ciavatta (2014), Ramos (2014), Araújo e Frigotto (2015) e Saviani (2011; 2013; 2020), reforça possibilidades de se obterem direcionamentos para problemas que podem ter desdobramentos positivos na formação de jovens quanto à leitura no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, notadamente no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM), reverberando na sua formação e em sua relação com o meio social.

O interesse sobre o tema começa quando nos perguntamos se o jovem brasileiro exerce em seu cotidiano a prática de leitura. De uma perspectiva geral, especialmente quanto ao que seria Leitura e suas implicações, vamos estreitando (não simplificando, porém) nosso olhar, de modo a termos uma resposta filtrada pela lente da investigação científica, apoiada em muitas outras lentes. Aqui vamos nós, então.

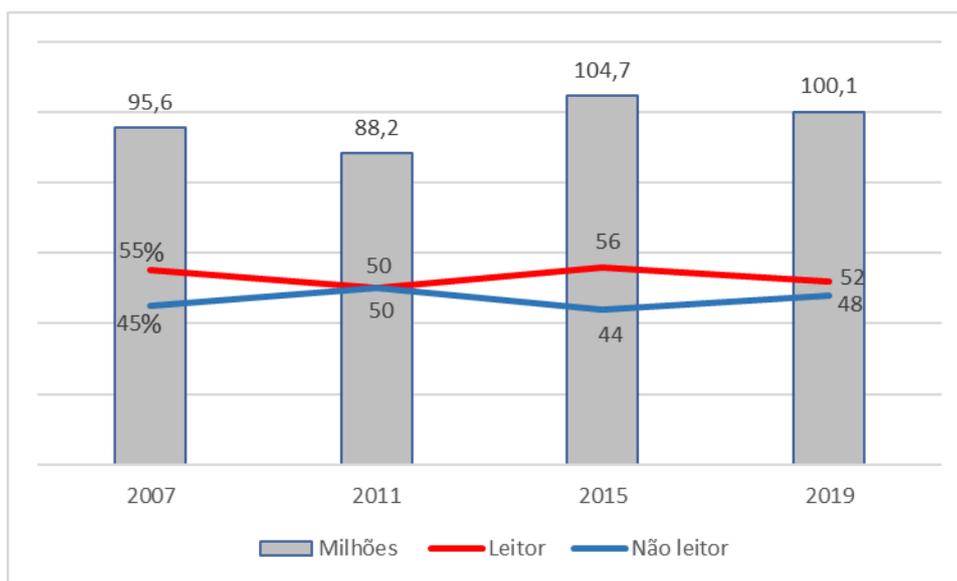
Refletindo sobre o tema leitura, Failla (2016), em Retratos da Leitura no Brasil 4, pesquisa realizada desde 2000, atenta para um comportamento que não corresponde ao ato de ler propriamente. Segundo a autora, “ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê” (FAILLA, 2016, p. 20).

Tal pesquisa visa identificar o comportamento do leitor brasileiro, fomentando subsídios para pesquisas científicas sobre o tema e também auxiliando na implementação de políticas públicas. Salientamos que, para a última pesquisa de Retratos da Leitura no Brasil 4, foi mantida a definição de leitor, criada desde a edição de 2007. Desse modo, leitor é aquele que leu, em qualquer formato, impresso ou digital, inteiro ou em partes, pelo menos 1(um) livro nos últimos 3(três) meses; e não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3(três) meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 (doze) meses (INSTITUTO

PRÓ-LIVRO, 2020).

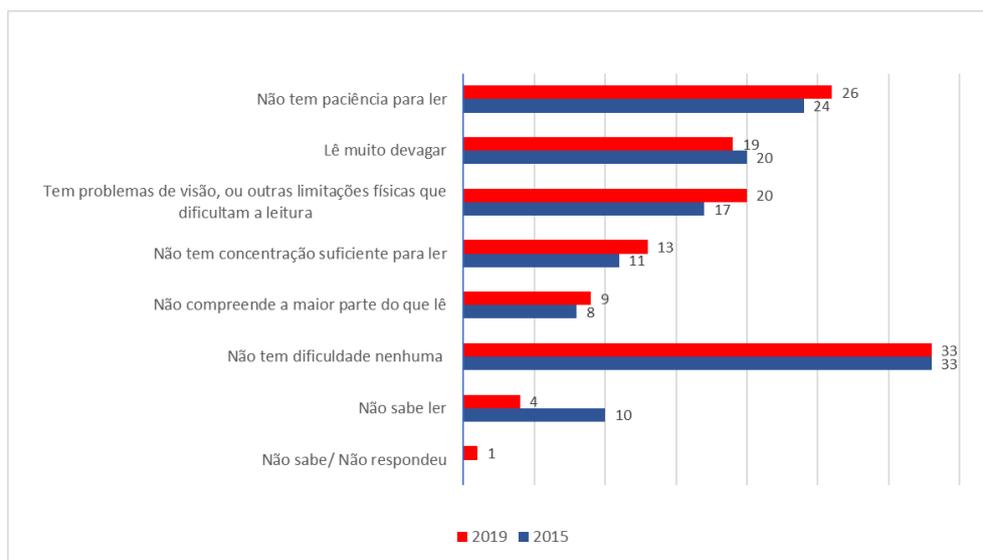
Podemos observar, na 5ª edição desse mesmo estudo, realizada entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, cujo foco é também identificar os hábitos dos brasileiros especificamente em relação à Literatura, que estamos em um mesmo patamar desde 2007, mas com uma pequena diminuição na quantidade de brasileiros leitores no ano de 2019, como se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Leitor e não leitor (2007 a 2019)



Fonte: Retratos da leitura no Brasil – 5ª edição (2020).

O estudo em questão não se restringiu apenas a um percentual ou quantitativo de leitores, mas expandiu-se a outros aspectos, como “dificuldades para ler”, por exemplo. Sobre isso, o Gráfico 2 apresenta os seguintes índices:

Gráfico 2 – Resposta sobre as dificuldades para ler

Fonte: Retratos da leitura no Brasil –5ª edição (2020).

Podemos observar que, se juntarmos os percentuais das respostas: lê muito devagar (19%), não tem concentração suficiente para ler (13%) e não compreende a maior parte do que lê (9%), somaremos 41% de brasileiros que declararam ter algum tipo de dificuldade para leitura. Notamos também que, desde 2015, apenas 33% afirmam não ter nenhuma dificuldade para ler.

Outro dado relevante de uma versão mais recente dessa pesquisa é que, se em 2015, tínhamos 75% de leitores na faixa etária dos 14 a 17 anos de idade, em 2019, esse percentual caiu para 67% – vale ressaltar que é nessa faixa etária que, geralmente, se enquadram os estudantes do Ensino Médio.

Os dados acima nos direcionam para uma conclusão inevitável: nossos estudantes não avançam como se espera no quesito leitura. Tal constatação encontra respaldo em Lourenço e Dalvi (2019, p. 78), que, com base na última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, afirmam:

O Brasil ainda não atingiu os níveis satisfatórios para que possamos afirmar que temos um público comprometido com os hábitos de leitura e tampouco conseguiu formar uma população majoritariamente autônoma e crítica no que diz respeito à experiência de leitura – ao menos, com o tipo de leitura que os métodos daquela pesquisa permitem capturar.

Pelo que vemos, reitera-se a necessidade de se ampliarem estudos que envolvam a habilidade e as práticas de leitura, assim como investimentos financeiros e políticas públicas para subsidiar o seu desenvolvimento no universo escolar, contribuindo para sua própria afirmação como cidadão, participante ativo de sua comunidade, capaz de, por meio da leitura,

fazer suas escolhas, conscientemente compreender o mundo e atuar sobre ele.

Convivendo diariamente com estudantes em nosso local de trabalho, IFPB, Campus Cabedelo, muitos deles já ingressos no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM), temos observado que boa parte desses alunos tem dificuldades para ler e compreender documentos usuais que circulam na instituição, como, por exemplo, avisos e editais. Não raras vezes os auxiliamos na leitura de algum desses textos ou outros assemelhados, situação que reforça a nossa observância para a necessidade de buscar solução para minimizar esse problema que varia conforme o grau de interesse nesse tipo de informação (ou de leitura). Dito de outro modo, quando o estudante tem em mãos um texto que esteja relacionado a algo de seu interesse (oferta de estágio, participação em projetos de extensão ou de pesquisa, com bolsa, principalmente, entre outros), a atenção sobre o objeto é maior. E se não há compreensão completa, invariavelmente esse “leitor” busca ajuda. É claro que são eventos que partiram de uma observação informal, não de instrumento de pesquisa mais profunda, nem por isso, entretanto, devemos ignorá-los.

A partir desse olhar e levando em consideração os resultados das avaliações da Educação Básica realizadas pelos órgãos competentes e as recentes pesquisas sobre o comportamento do leitor no Brasil, surgiu o seguinte questionamento: Qual é a vivência em relação à leitura dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus Cabedelo, notadamente dos recém-ingressos no Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio?

Para desenvolver este estudo, definimos como **objetivo geral** mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo. Para atingi-lo, traçamos como **objetivos específicos**: a) analisar a formação leitora à luz dos documentos que orientam a formação integral na educação profissional de nível médio; b) identificar o perfil leitor dos estudantes recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo e; c) propor uma ferramenta de diagnose de perfil leitor a ser utilizada por docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A fim de obtermos material de pesquisa que abordasse a temática em questão, acessamos o portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando associação e combinação entre os descritores “compreensão textual”, “competência leitora”, “ensino médio” e “ensino médio integrado”, juntamente com o operador “and”. Em seguida, pesquisamos, também, no portal *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal

de Objetos Educacionais (EduCAPES), obtendo alguns trabalhos significativos sobre leitura – estes, porém, não nos despertaram interesse, pois a maior parte estava relacionada ao Ensino Fundamental, ao invés do Ensino Médio ou Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, objeto de nossa investigação mais especificamente.

Diante das buscas realizadas, algumas pesquisas nos chamaram a atenção, entre as quais destacamos, inicialmente, o trabalho de Oliveira, Lúcio e Miguel (2016). Os autores fizeram uma reflexão abordando as “Considerações sobre a Habilidade de Compreensão em Leitura e Formas de sua Avaliação” e concluíram que um dos pontos que dificultam a análise da compreensão em leitura dos estudantes é a falta de recursos eficazes para essa aferição. Apontaram, também, que o diagnóstico tardio dificulta ainda mais o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, motivo pelo qual a urgente necessidade de mais pesquisas no intuito de se criarem recursos válidos para a avaliação em compreensão textual.

Também destacamos a pesquisa de Mestrado (dissertação) de Matos (2018), intitulada “A compreensão leitora dos estudantes do ensino médio integrado: uma proposta interventiva para o campus Petrolina Zona Rural – IF – Sertão – PE”, que teve como objetivo investigar a compreensão leitora dos estudantes e as estratégias didáticas dos professores. Sobre o tema, a autora concluiu:

A situação vivenciada por nossos alunos relativa a essa habilidade é um recorte da realidade brasileira, onde muitos estudantes acabam entrando em um universo de incompreensões e, conseqüentemente, reprovação em muitos componentes curriculares. Este resultado negativo produz, além de notas baixas, insatisfações e descrença em relação ao seu potencial [...] que resulta, muitas vezes, no abandono da vida acadêmica (MATOS, 2018, p.96).

Outro trabalho relevante é o de Santos (2019), intitulado “Leitura Literária e Memes: análise de uma proposta”, realizado com alunos do Instituto Federal do Paraná. O estudo teve como objetivo integrar a leitura literária, tecnologia e os “memes”, estes últimos, segundo a autora, formadores de um gênero textual atual e de interesse dos alunos. Ela atenta, em seu trabalho, para o fato de que é necessário considerar que o público leitor mudou, assim como existem novas ferramentas para a cultura da leitura, aspectos a serem considerados nas propostas de ensino e aprendizagem.

Trazemos, ainda, o trabalho de Mestrado (dissertação) de Melo Neto (2019), cujo título é “A produção textual em linhas de argumentação como prática integradora no ensino médio integrado”, que culminou no Produto Educacional “Sequência Didática Interdisciplinar em Produção Textual no Ensino Médio Integrado”. De acordo com o autor, após a aplicação

da sequência, houve uma avaliação por parte dos estudantes, na qual relataram ter sido uma experiência positiva e obtido melhorias no processo de construção textual.

Além das pesquisas supracitadas em torno do universo da leitura, este estudo encontra fundamentação em Candido (2004; 2011), Freire (2011; 1989), Jouve (2002), Lajolo (2006) e Petit (2008; 2009; 2013; 2019). As bases teóricas convergem para a concepção de leitura como condição necessária para o exercício da cidadania e, sendo assim, devemos proporcionar cada vez mais acesso a atividades de leitura, por meio de práticas capazes de instrumentalizar os cidadãos para que possam exercer plenamente sua cidadania. Ademais, recorreremos a pesquisas sobre Educação Básica, realizadas por órgãos competentes, como, por exemplo, o INEP e o PISA, e também embasamento em instrumentos que regulamentam a educação no Brasil.

Com base nas situações acima expostas, resolvemos explorar o tema em questão, a partir das práticas curriculares presentes no cotidiano escolar dos alunos do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao ensino Médio, do IFPB – Cabedelo, onde atuo como servidora no cargo de Técnico Administrativo, especificamente no assessoramento direto junto à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino, acompanhando processos os mais variados, inclusive os que se referem à comunidade estudantil desse Campus.

Para tal investigação, delineamos uma pesquisa empírica de campo/aplicada com uma abordagem quanti-qualitativa, do tipo exploratório. O universo em questão é composto pelos alunos recém-ingressos no IFPB, Campus Cabedelo, por meio do Edital nº 147/2019, de 18 de setembro de 2019, que trata do Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – PSCT, para o ano letivo 2020. Os sujeitos pesquisados foram os alunos efetivamente matriculados no 1º Ano do curso Técnico de Multimídia Integrado ao Ensino Médio, para o ano letivo 2020. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário misto.

Esta proposição de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, em 31 de janeiro de 2020, aprovada em 09 de abril de 2020, sob o Parecer de número 3.963.868. Com o surgimento da pandemia do Coronavírus, houve a necessidade de revisão nos procedimentos metodológicos, principalmente no que diz respeito à exigência de distanciamento social, razão pela qual foram apresentados, aos possíveis participantes da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para participante menor de idade, e o instrumento de coleta de dados (questionário misto) por meios virtuais, com a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

Exposta a contextualização da pesquisa, os capítulos seguintes foram assim delineados. No segundo capítulo, apresentamos o contexto da pesquisa, os seus participantes e o instrumento de coleta de dados utilizado. O terceiro capítulo contempla um panorama da Educação Básica no Brasil, com foco no Ensino Médio em contexto da EPT e sua relação com a formação integral, possível de ser provida por meio da leitura, e suas dimensões no desenvolvimento de sujeitos.

O quarto capítulo versa sobre a formação leitora na EPT como uma construção necessária à educação integral, à luz de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPB e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Multimídia, do IFPB, Campus Cabedelo. Ainda nesse mesmo capítulo, apresentamos o perfil leitor dos alunos participantes da pesquisa verificado a partir do instrumento de coleta de dados.

No quinto capítulo, dedicamos nossa atenção ao Produto Educacional (PE), um recurso estratégico que pode mensurar o perfil do leitor, detalhando o caminho de sua construção e possibilitando a avaliação dessa competência por parte de professores de Língua Portuguesa, profissionais responsáveis por mobilizar processos de leitura no âmbito da escola.

2. O CONTEXTO DA PESQUISA: O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, criado por meio do Plano de Expansão da Educação Profissional do Governo Federal, no ano de 2008, pela Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica. Em 21 de setembro de 2009, iniciaram-se as atividades do Campus, numa sede provisória localizada na Rua Pastor José Alves de Oliveira, no Centro da cidade portuária. A história desse Campus começa com a oferta de cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Pesca Subsequentes ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

O Campus, que atualmente tem sede própria, está situado na Rua Santa Rita de Cássia, nº 1900, no Bairro de Jardim Camboinha, na cidade de Cabedelo. A instituição compreende, em seu corpo de servidores, 72 docentes de formação geral e de áreas técnicas específicas à oferta dos cursos e 36 técnicos administrativos na área de Educação. Desde a sua criação, o Campus tem ampliado o número de cursos ofertados em diversos níveis e modalidades de ensino, conforme comprova o Portal do IFPB².

Figura 1 – Sede provisória até 2013



Fonte: Site do IFPB – Campus Cabedelo³.

No ano de 2013, o Campus instalou-se na nova unidade, agora definitiva, mesmo que

²<https://www.ifpb.edu.br/cabedelo>.

³As imagens relacionadas ao Campus Cabedelo estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/noticias/2019/07/campus-cabedelo-completara-10-anos-de-existencia-em-2019>. Acesso em: 05 ago. 2020.

ainda não totalmente finalizada a sua construção, mas notavelmente atendendo às necessidades essenciais do segmento estudantil e dos servidores. A nova sede, tendo por base seu projeto final, proporcionará uma estrutura de 02 (dois) blocos acadêmicos, incluindo vários tipos de laboratórios, 01(um) bloco administrativo, além de biblioteca, refeitório e quadra poliesportiva. Até o corrente ano (2022), ainda que não se registre a conclusão do refeitório e da quadra poliesportiva, constatamos que o Campus vem expandindo sua oferta de cursos e modificando a região em que está inserido com educação de qualidade, com atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 2 – Vista área do Campus Cabedelo



Fonte: Site do IFPB– Campus Cabedelo.

Atualmente, o Campus oferece os Cursos Técnicos em Meio Ambiente, em Recursos Pesqueiros e em Multimídia Integrados ao Ensino Médio, além dos cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Química Subsequentes ao Ensino Médio. No ensino superior, são oferecidos o Curso de Tecnologia em Design Gráfico e o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além do Curso Técnico em Panificação Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2020, em nível de Pós-Graduação, o Campus ofertou o curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) e, em 2021, iniciou o Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Esses dois cursos fazem parte do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a que foram submetidos por meio de Editais gerenciados pela CAPES. Com essa expansão de cursos e níveis de ensino, o IFPB-Campus Cabedelo totaliza, em média, segundo o portal do Campus, 1.500 alunos.

Além dos cursos regulares, o IFPB pode ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), a depender da demanda de cada Campus. Mediante a pandemia do Coronavírus, com o intuito de oferecer qualificação à sociedade, foram ofertados diversos cursos FIC na modalidade a distância, totalizando 2.400 vagas para o Campus Cabedelo.

Estas foram distribuídas em vários cursos, como, por exemplo, Fotografia, Vendas, Psicultura, entre outros, conforme constam nos Editais PROEXC nº 010/ 2020, e Edital nº 01/2020 (ambos identificados como Processo Seletivo Simplificado para Cursos de Formação Inicial e Continuada a Distância (PSS – FIC – EaD).

No que se refere à seleção para os cursos regulares, o Campus, assim como todo o IFPB, adota o Processo Seletivo tanto para os Cursos Integrados ao Ensino Médio (PSCT) quanto para os Cursos Subsequentes ao Ensino Médio, sendo este último processo com 02(duas) entradas anuais e aquele apenas 01(uma). Para os cursos Integrados, o processo consiste em avaliação curricular das médias das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia do 6º, 7º e 8º anos no Ensino Fundamental; já para os cursos Subsequentes, a avaliação curricular utiliza as médias de Língua Portuguesa e Matemática do 1º e 2º anos do Ensino Médio.

A média de cada candidato é gerada pelo sistema de seleção e o coloca em ordem de classificação mediante a referida média, segundo a fórmula de cálculo constante no Edital nº 147/2019, que trata do Processo seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – PSCT 2020:

Figura 3 – Tabela de referência para cálculo da média final

8.8 A média final, com a qual o candidato concorrerá, será calculada a partir da seguinte fórmula $(MLPx+MMx+MHx+MGx)/4$.

MÉDIA DE LÍNGUA PORTUGUESA OU PORTUGUÊS	MÉDIA DE MATEMÁTICA	MÉDIA DE HISTÓRIA
$MLPx = (MLP1+MLP2+MLP3)/3$	$MMx = (MLM1+MLM2+MLM3)/3$	$MHx = (MH1+MH2+MH3)/3$
MÉDIA DE GEOGRAFIA	MÉDIA FINAL	
$MGx = (MG1+MG2+MG3)/3$	$MFinal = (MLPx+MMx+MHx+MGx)/4$	

Fonte: Edital PSCT 2020 nº 147/2019.

No que se refere à seleção para os cursos superiores, é utilizada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que seleciona os candidatos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com 02 (duas) seleções anuais. Salienta-se que, em todas as seleções do Campus, são obedecidas as normativas legais sobre o sistema de cotas, que preconizam uma divisão de vagas ofertadas, correspondendo a 50% para ampla concorrência e 50% para egressos de escolas públicas e demais subdivisões.

A cidade de Cabedelo, local geográfico desta pesquisa, é uma cidade portuária com uma área territorial de 29,873 km² e 57.944 habitantes, conforme o censo do ano de 2019 do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Localiza-se numa faixa de terra entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba e está a aproximadamente 16 Km de distância da Capital do estado da Paraíba, João Pessoa, sendo a BR-230, ou Transamazônica, a principal ligação entre as duas cidades.

A cidade foi fundada em 04 de setembro de 1585, em torno de uma fortaleza construída pelos portugueses, hoje denominada Fortaleza de Santa Catarina e considerada um ponto turístico. Cabedelo apresenta uma grande diversidade natural; sua vegetação é composta pela Mata Atlântica, coqueirais e manguezais. O relevo se constitui por Planície Litorânea, formando praias e terras arenosas, e a fauna marinha é a predominante na cidade. Destaca-se, ainda, que a cidade possui um considerável patrimônio natural composto pelo Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, o Parque Natural de Cabedelo, a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (Mata do Amém), além dos manguezais e outras áreas costeiras que são de preservação ambiental.

Com o clima tropical, cuja temperatura varia entre 22°C a 30°C, e uma culinária regional, principalmente composta por pratos de frutos do mar, além de suas belas praias, Cabedelo se tornou um roteiro muito procurado pelos turistas e também pelos paraibanos que não moram em cidades litorâneas, principalmente no verão ou apenas para aproveitar o final de semana.

A cidade é subdividida em cinco setores principais: Centro, Camboinha, Renascer, Poço e Intermares. O Campus Cabedelo, construído em Camboinha, está localizado a aproximadamente 3,8 Km do centro da cidade. Para a população local, a implantação desse Campus na cidade possibilitou a transformação da realidade social do Município, por meio da oferta de educação profissional gratuita e de qualidade, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na construção de itinerários formativos sólidos, com estímulo dos arranjos produtivos locais, respeitando a sustentabilidade ambiental.

Figura 4 – Mapa de Cabedelo-PB; vista área do Campus Cabedelo



Fonte: Neves; Gomes (2018).

A nossa pesquisa surge nesse contexto do Campus Cabedelo-IFPB, com o propósito de intervir nas práticas pedagógicas do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, a partir da diagnose de como os estudantes se relacionam com a leitura, objeto condicionante para a área de formação, tendo em vista refletir no seu desempenho individual, social e profissional. Nessa constituição ampla do conhecimento que excede os limites da escola, Yunes (2003, p. 7) afirma que a leitura, “como recurso civilizatório, é o que de mais transdisciplinar temos para dar conta de questões que extrapolam método, instrumento, conteúdo, forma e campo de aplicação específico”.

Daí já se pode antever nossa compreensão sobre a leitura, vendo-a como um meio de experiência e de acesso a conhecimentos variados que, entre outras funções, é capaz de desenvolver a consciência crítica do cidadão atento à sua realidade social e cultural na qual se insere. Munidos dessa condição, certamente estaremos aptos a construir uma sociedade mais inclusiva, justa, sustentável e democrática, como assinala a Missão do IFPB.

Em concordância com o posicionamento de Yunes, ao discorrer sobre a importância e a necessidade da leitura, o ato de ler

é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana (YUNES, 1995, p. 185).

O posicionamento da estudiosa serve de apoio para reiterarmos a importância do lugar que a leitura deve ter na vida dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, por favorecer o seu reconhecimento como leitor autônomo, aspecto capaz de contribuir para o processo permanente de construção de si mesmo e que se alarga na construção histórica e social, como defende Freire (2011).

Antes de seguirmos para as discussões em torno da leitura na conjuntura da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), descreveremos os caminhos da pesquisa, de maneira a delimitarmos o escopo deste estudo.

2.1 O PERCURSO DA PESQUISA: DELINEANDO OS CAMINHOS PARA OS LIMITES DO OBJETO ESTUDADO

Para a investigação em tela, quanto à classificação da pesquisa, optamos pela empírica e pela de campo/aplicada. Sobre esse aparato metodológico, Prodanov e Freitas (2013, p.59) esclarecem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Os autores explicam que a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Sendo assim, a investigação busca, com a classificação definida, conhecer e investigar os fenômenos relacionados ao tema, sempre com foco nos fatores externos e internos que circundam a temática e os atores envolvidos, além de propor, de acordo com os resultados obtidos, possíveis soluções práticas e viáveis. Do ponto de vista da abordagem, utilizamos a quanti-qualitativa, tendo em vista que tais procedimentos se entrelaçam e se complementam, conforme Prodanov e Freitas (2013). Sobre a pesquisa quantitativa, esses autores revelam que “[...] requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de

regressão etc.)” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69). Já no que se refere à pesquisa qualitativa, dizem “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A combinação das duas abordagens se dá pela possibilidade de se obterem resultados mais completos sobre o objeto investigado. Neste sentido, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) nos dizem que “tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência”.

Quanto ao tipo da pesquisa, é considerada exploratória, pois tem como finalidade, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52),

proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema pesquisado; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

A escolha por este tipo de pesquisa se deu por sua flexibilidade e possibilidade de analisar os dados por várias perspectivas, haja vista a pesquisa exploratória possuir “planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. [...] envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas e [...] análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

No que se refere ao universo, amostra e amostragem, observamos, primeiramente, o Edital do PSCT 2020 nº 147/2019, que trata do Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, para o ano letivo 2020. Nesse certame, o Campus Cabedelo ofereceu um total de 120 (cento e vinte) vagas distribuídas igualmente entre 03 (três) cursos. Segundo o portal do estudante do IFPB, são oferecidos os seguintes cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Meio Ambiente, Recursos Pesqueiros e Multimídia.

Os sujeitos do presente estudo foram os alunos efetivamente matriculados no 1º Ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, para o ano letivo de 2020, que, conforme o calendário acadêmico, disponível no portal da Instituição, teve início em fevereiro desse ano. Para obtenção do quantitativo exato de alunos do 1º ano do referido curso, utilizamos os dados do Sistema Unificado de Gestão Pública (SUAP), sistema oficial do IFPB, e obtivemos o quantitativo de 45 (quarenta e cinco alunos) efetivamente matriculados, que compreendem o universo da pesquisa.

Conforme Lakatos e Marconi (1992, p. 108), “universo ou população é o conjunto de

seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Neste sentido, as características principais da população definida é que eles são egressos do Ensino Fundamental e ingressos no 1º Ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo.

A amostragem utilizada foi probabilística. Lakatos e Marconi (1992, p. 108) apontam que a amostragem probabilística: “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados [...] permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra”.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário misto, com perguntas abertas e fechadas. A respeito desse mecanismo, Laville e Dionne (1999, p. 184) frisam que:

Oferecer apenas respostas predeterminadas pode parecer constrangedor. Mas isso apresenta vantagens. As escolhas de respostas ajudam inicialmente a esclarecer o sentido das perguntas que poderiam mostrar se[sic] ambíguas, garantindo ao pesquisador que as respostas fornecidas serão da ordem das respostas esperadas, que corresponderão aos indicadores que ele estabeleceu.

Devido à pretensão de formar um perfil leitor dos investigados e, ao mesmo tempo, analisar qualitativamente os resultados obtidos nas análises sobre a vivência dos alunos em relação à leitura, escolhemos utilizar o questionário misto, inclusive, tendo em vista as múltiplas possibilidades de sua configuração.

2.1.1 Foco da pesquisa: estudantes do 1º ano do curso técnico em multimídia integrado ao ensino médio

Para a escolha da turma a ser convidada para participar da pesquisa, utilizamos como critério os matriculados na turma mais recente de curso ofertado na modalidade Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM), no IFPB, Campus Cabedelo. Sendo assim, a turma investigada foi o 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio. Os alunos ingressaram no curso no ano de 2020, por meio do Edital PSCT 2020 nº 147/2019, que trata do Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O ano letivo teve início, conforme calendário acadêmico disponível no portal do Campus, em 10 de fevereiro de 2020, mas, devido à pandemia da Covid-19, que assolou o Brasil e o mundo (e ainda se faz presente), as atividades escolares presenciais foram suspensas em 17 de março de 2020; em 31 de agosto de 2021, houve retorno ao funcionamento das atividades escolares, porém no formato virtual, a partir de então denominadas Atividades de Ensino não Presenciais

(AENPs).

Essa nova forma de desenvolvimento das atividades educacionais requereu readequação da aplicação dos instrumentos de pesquisa. Desse modo, para estabelecer contato com os pais e responsáveis pelos discentes, a fim de solicitarmos a autorização para que os menores de idade pudessem participar do estudo, em conformidade com as exigências da Resolução 510/2016-CNS, foi organizada, pela Diretoria de Desenvolvimento do Ensino do referido Campus, uma reunião virtual, pela plataforma *Google Meet*. Na ocasião, explicamos os detalhes da pesquisa e compartilhamos um *link*, por meio do qual os pais ou responsáveis teriam acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), criado com a ferramenta *Google Forms*, solicitando seu consentimento para a participação do menor sob sua tutela neste estudo.

Após as autorizações concedidas, por meio do TCLE, solicitamos à professora de Língua Portuguesa, da turma investigada, um momento em sua aula virtual para que pudessemos explicar a pesquisa para os alunos e convidá-los a dela participar. Durante a aula, enviamos um *link* de acesso ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) também gerado no *Google Forms*, para que os alunos que foram autorizados por seus pais e responsáveis a participar da pesquisa pudessem preenchê-lo, caso desejassem participar do estudo.

Após esses procedimentos, chegamos ao quantitativo de 14 (quatorze) alunos que aceitaram participar da pesquisa e responder o instrumento de coleta de dados, o que representa 31,11 % da turma. Seguindo o protocolo de distanciamento social, imposto pela pandemia, formamos um grupo no aplicativo *Whats App*, com os 14(quatorze) alunos participantes da pesquisa, explicamos os detalhes do questionário a ser respondido e coletamos as respostas por meio do *Google Forms*. Não havendo nenhuma intercorrência ou desistência dos participantes, todos os 14 (quatorze) alunos responderam ao questionário, cientes de que poderiam desistir da pesquisa, caso desejassem.

2.1.2 O instrumento de coleta de dados

O questionário misto (Apêndice B), instrumento de coleta de dados do presente estudo, foi elaborado na ferramenta *Google forms*, com 14 (quatorze) perguntas, sendo em sua maioria fechadas, o que contribui para o pesquisador coletar as informações de que realmente necessita, conforme asseguram Laville e Dionne (1999).

As perguntas do número 01(um) a 03 (três) possibilitam conhecer a cidade onde esses

participantes residem e com quem, além de identificar de qual tipo de escola são egressos, indagações que nos permitem adentrar o contexto de vida dos pesquisados com vistas a uma abrangência para a análise dos dados mais pontuais da investigação, como as que seguem sobre as específicas em torno da leitura.

A partir da pergunta de número 4 (quatro), os questionamentos sucederam no intuito de mapear a vivência dos estudantes em relação à leitura até o momento de produção desta pesquisa. Com isso, buscamos, também, captar as possíveis dificuldades, advindas do Ensino Fundamental, nível de ensino que precedeu ao que está em curso, em relação à compreensão textual e, além disso, identificar as preferências e formatos de leituras dos estudantes.

O conjunto das 14 (quatorze) perguntas nos proporcionou realizar um mapeamento da vivência do perfil leitor. Entendemos que esse diagnóstico não se finda com essa pesquisa, mesmo porque o processo educacional é dinâmico e deve ser retroalimentado. Por meio dessa pesquisa, foi possível detectar pontos importantes que podem auxiliar os docentes na elaboração de estratégias pedagógicas atinentes à formação do leitor. As análises dos dados coletados se encontram no quarto capítulo.

Descrito o caminho da pesquisa, a discussão a seguir tem como cerne a Educação Profissional e Tecnológica articulada à formação integral, pelo viés da leitura. Ainda no que tange ao escopo desse capítulo, abordaremos algumas reflexões sobre a pedagogia histórico-crítica como possibilidade para a formação humana integral e sobre a leitura em suas múltiplas dimensões para a formação dos sujeitos.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADE DE PROVER A FORMAÇÃO INTEGRAL POR MEIO DA LEITURA

3.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ASPECTOS PARA O ACESSO À LEITURA

O Sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado, segundo o Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1990, pelo Governo Federal, com o intuito de analisar a qualidade da Educação Básica no Brasil. A avaliação teve como foco inicial as escolas públicas, com uma pesquisa amostral da qual participaram alunos da 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental (EF), respondendo a questões das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e produzindo uma redação.

Esse sistema passou por várias mudanças ao longo dos anos e se destacou, em 2007, pela criação do cálculo de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), possibilitado pela combinação das “médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar” (BRASIL, 2019, n. p). Nesse ano, foram avaliados alunos das escolas públicas e os de escolas particulares de forma amostral, matriculados na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (EF) e na 3ª série do Ensino Médio (EM), com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Em 2019, o Saeb passou por uma nova reformulação para se adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Percebemos que o Brasil busca constantemente avaliar a Educação Básica e, com isso, produzir fomentos para pesquisas nessa área. Neste sentido, o portal do INEP/IDEB apresenta tanto os resultados do IDEB observados de 2005 a 2017 como também as metas a serem alcançadas até 2021. Notamos que, no EM público e privado, somente nos anos de 2007, 2009 e 2011 foram atingidas as metas pretendidas. Para o ano de 2017, a meta era 4.7 e atingimos apenas 3.8; já para o EM, apenas público, a meta era 4.4 e atingimos 3.5. Pelos dados apresentados, entendemos que as avaliações podem demonstrar se o caminho trilhado para a educação brasileira está sendo construído de forma positiva ou se precisa avançar em alguns aspectos.

Sabemos que outro instrumento de avaliação, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes ou *Programme for International Student Assessment* (PISA), avalia os

estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, de forma amostral, com foco em Leitura, Matemática e Ciências. No ano de 2015, houve acréscimo das áreas de Competência Financeira e Resolução Colaborativa de Problemas. Conforme o portal do INEP, “o objetivo do PISA é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico”(BRASIL, 2019, n. p). Sendo assim, verificamos que, em 2015, “o escore médio dos estudantes brasileiros de 15 anos na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE que é de 493 pontos” (BRASIL, 2019, n. p).

Além dos sistemas de avaliação, existem documentos parametrizadores para nortear as instituições escolares na formação dos currículos, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), do ano de 2000, os quais, segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), “servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e, sobretudo, ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional” (BRASIL, 2019, n. p). Encontramos, nos PCNEMs, a área “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, na qual está inserida a disciplina de Língua Portuguesa, com a descrição das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos. Sendo assim, o documento destaca que, ao final do Ensino Médio, espera-se que o aluno possa:

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas); Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade (BRASIL, 2000, n. p.).

Como nos permite inferir o fragmento acima, a compreensão da Língua Portuguesa abrange vários aspectos, e, embora não expresse textualmente, a citação acima valoriza a construção de várias habilidades, entre elas a leitura, conforme se lê na passagem “relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas)”. Se isso se deu nas primeiras séries do Ensino Fundamental deve ser trabalhado também no Ensino Médio.

Seguindo o mesmo raciocínio didático-pedagógico, os PCNEM e os PCN+, estes últimos do ano de 2006, apresentam “Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais” (BRASIL, 2020), as quais não são consideradas uma obrigatoriedade, e sim um documento de auxílio para que as escolas construam seus currículos. Além disso, vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2019, é a nova referência para a construção dos currículos escolares.

Esses documentos destacam as habilidades que os alunos deverão ter em relação à compreensão textual, escrita, linguagem verbal e não verbal. A respeito da questão, pontuamos que organismos internacionais, inclusive, avaliam essas habilidades, porém, de forma padronizada, o que não considera o aspecto heterogêneo que envolve o complexo processo da aprendizagem. Ressaltamos, ainda, a necessidade de um olhar atento à BNCC, que também foi produzida visando ao atendimento de uma agenda internacional para a educação de organismos como a Unesco, o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Com uma visão crítica, Dalvi (2018, n. p.) argumenta que a BNCC merece um olhar cuidadoso, pois nasce

no contexto de uma significativa participação de grupos empresariais privados e grandes corporações na assessoria ao Ministério da Educação, com o fito de permitir a definição de objetivos e procedimentos standardizados para a educação básica e com o fito de permitir a produção de indicadores quantitativos e comparáveis.

Nesse aspecto, longe de uma educação que pode ser limitadora a um rol de competências e habilidades para atender aos interesses mercadológicos, precisamos envidar esforços para que a formação inscrita na BNCC compreenda toda a complexidade que envolve a construção de sujeitos na sociedade. A esse respeito, Ciavatta e Ramos (2012, p. 17) afirmam que a “direção que assume a relação trabalho e educação nos processos formativos não é inocente. Traz a marca dos embates que se efetivam no âmbito do conjunto das relações sociais, sendo parte da luta hegemônica entre capital e trabalho”.

Tratando em especial da habilidade em leitura, é preciso desenvolvê-la na escola para além da concepção de construção e produção de sentidos, em prol de uma formação integral. Lajolo aponta que a leitura “não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos que foram à escola” (LAJOLO, 2006, p. 106), razão pela qual precisamos avançar no tocante a pesquisas e à construção de instrumentos e ferramentas para auxílio ao processo de ensino e aprendizagem, assim como fomentar políticas públicas para a melhoria efetiva da Educação Básica e da formação do público leitor.

Se a Educação Básica recebe um tratamento cuidadoso, este se estende a outras instâncias da formação acadêmica e profissional de nossos estudantes. Nessa esteira de

formação, há necessidade de se discutirem alguns aspectos relevantes, sobre os quais nos debruçaremos a seguir.

3.2 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).

Imersa em avanços e retrocessos, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil enfrentou e enfrenta diversos desafios. Observamos várias linhas de concepção e cada uma defendendo a concretização dessa modalidade de educação de forma diferente. Entre essas diferentes concepções, podemos destacar a tecnicista – voltada para o mercado de trabalho – e a humanística – que defende a formação integral do cidadão, contemplando os aspectos da ciência, cultura e tecnologia. Diante disso, discorreremos, de forma sucinta e objetiva, sobre momentos recentes da história da EPT no Brasil e suas concepções.

A Lei nº 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), começou a ser tramitada em 1988 e somente após muitos embates, em 1996, foi promulgada. Afonso e Gonzalez (2014, p. 721) relatam que essa Lei:

[...] tratava da EPT nos parágrafos 2º e 4º do artigo 36, quando definia as diretrizes do Ensino Médio e previa a possibilidade de “preparação para o trabalho”. Destinou ainda um capítulo específico para a EPT: Capítulo III – Da Educação Profissional, quando definiu de forma simples e pouco direta os princípios para a educação profissional no Brasil, nos artigos 39 a 42.

Esses mesmos autores também frisam que, apesar do avanço trazido pela LDB, a legislação não contempla por si só todas as definições necessárias à concepção da EPT, mas, graças à criação de outros instrumentos legais (nem todos favoráveis), essa modalidade veio se definindo até sua configuração atual. Assim, com o Decreto nº 2.208/1997, houve a regulamentação de alguns artigos da LDB. Entre esses, destacamos o Art. 3º que secciona a formação do estudante em níveis: básico; técnico; tecnológico. Vê-se a impossibilidade de integração entre o Ensino Médio (que não seria exigência no nível I ou deveria ter sido cursado antes dos níveis II e III) e a Educação Profissional. O conhecimento propedêutico, portanto, não seria ofertado paralelamente ao ensino profissionalizante. Sendo assim, a educação tecnicista se tornava foco das políticas públicas para a Educação em detrimento à formação integral do cidadão. Segue o Artigo de que tratamos aqui:

Art. 3º. A educação profissional compreende os seguintes níveis⁴:

I – básico – destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;

II – técnico– destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados e egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este decreto;

III – tecnológico – correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica destinados a egressos do ensino médio e técnico.

Em 2004, um avanço foi sinalizado com a promulgação do Decreto 5.154/2004, que revogou o Decreto nº 2.208/1997, restabelecendo a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional. No ano seguinte, houve a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, por meio da Resolução nº 01/2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Com essa atualização, houve mudança na carga horária mínima para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e também na nomenclatura dos cursos e programas de Educação Profissional.

Mesmo com os avanços observados, alguns questionamentos ainda persistiram e persistem até os dias atuais. Seguindo nossa discussão, destacamos que, no ano de 2008, a Lei 11.741 de 16/07/2008 inseriu a Educação Profissional Técnica de Nível Médio como Seção do Capítulo da Educação Básica na LDB, fazendo definições, inclusive, dos objetivos e revogando o Decreto 5.154/2004.

Mesmo sendo ofertada como parte do currículo do Ensino Médio, a educação profissional também se manteve, por outro viés, como uma formação específica. Segundo Afonso e Gonzalez (2014, p. 724), a EPT desarticulada do EM continuava sendo “direito de todos os cidadãos brasileiros, já que passou a ser considerada como parte da Educação Básica, definida na Constituição Federal e na própria LDB como garantida pelo Estado como educação pública”.As mudanças trazidas pela lei supracitada à Educação Profissional e Tecnológica, foram, portanto, alvos de críticas, já que permitiam não somente a criação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio mas também a formação técnica isolada.

Ainda em 2008, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, transformou CEFETs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), marco legal que, entre várias mudanças, conferiu aos IFs autonomia administrativa, financeira, patrimonial,

⁴Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 18 jan.2019.

didático-pedagógica e disciplinar. Em meio às dualidades construídas no contexto da educação profissional, intrinsecamente ligadas a demandas socioeconômicas, vivenciadas por cada época da história no Brasil, os IFs surgem como uma possibilidade de reconstruir os caminhos traçados até então. Neste sentido, Pacheco (2010, p. 26) afirma que “na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento”.

A Educação Profissional passou por momentos importantes e, entre avanços e recuos, encontra-se marcada, ainda hoje, pela dualidade estrutural. Grandes trabalhos, porém, se têm feito no sentido de amenizar essa dualidade, assim como a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Ao defender o Ensino Técnico Integrado ao Médio, Ciavatta (2014, p. 198) afirma que “o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária”.

Ampliando a discussão sobre esse posicionamento, Germano (2011, p. 128) assevera que, “se nos primórdios da modernidade, o trabalho era considerado fator de identificação do ser humano, hoje predomina a ideia de mercado, definindo quem está dentro e quem se encontra fora da produção e do consumo”. Assim, urge superar os desafios impostos à EPT, no sentido de reconstruir o caminho da educação profissional no Brasil, proporcionando uma formação integral do cidadão. Para Ramos (2014, p. 86), “trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”.

Em que sentido essas transformações curriculares interferem na formação acadêmica e profissional dos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio primordialmente? Estamos tratando, convém lembrar, da habilidade leitora desses estudantes. Em que momento essa habilidade se manifesta, se constrói, ou se solidifica, ou ainda se presentifica na interação escola – trabalho?

Para chegarmos a alguma possível conclusão (não definitiva, entretanto), teremos de fazer um outro percurso para, mais adiante, buscarmos seu entrelaçamento com as reflexões até aqui produzidas.

3.2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica como possibilidade para a formação humana integral

Decorrente das reflexões de Dermeval Saviani em fins da década de 1960 e durante os

anos de 1970, a Pedagogia Histórico-Crítica, que “entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social” (SAVIANI, 2013, p. 26), vem ao encontro da formação humana integral do cidadão, possibilitando novos caminhos para a educação, principalmente por considerar contextos históricos e sociais, cujas práticas educacionais não têm sido alcançadas pelas pedagogias tradicionais e tecnicistas. Gasparin e Petenucci (2014, p. 4) afirmam que essa Pedagogia tem como objetivo “resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar”. Favorável a esse posicionamento, Saviani (2011, p. 7) ainda o amplia:

[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

Tal pedagogia tem como princípio filosófico o Materialismo Histórico-Dialético, que, por sua vez, tem como princípio básico a contradição (tese, antítese e síntese).

O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência[sic] no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meios de abstrações (reflexões, teorias[sic] elaboração do pensamento), chegar ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto-síntese de múltiplas determinações) (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p.5).

Com isso, esses autores entendem ser possível que os professores, juntamente com seus educandos, ultrapassem a barreira do senso comum em direção a uma melhor compreensão da realidade e a um envolvimento mais consciente nas questões que circundam a vida em sociedade.

A Psicologia é outra base importante na Pedagogia Histórico-Crítica e está centrada na Teoria Histórico-Cultural, na qual o homem é considerado um ser histórico que se constrói por meio das interações do mundo natural e da sociedade. Além disso, o homem se destaca dos outros seres vivos por intervir na natureza e transformá-la por meio do seu trabalho, ferramentas e instrumentos desenvolvidos ao longo do desenvolvimento histórico-humano (GASPARIN; PETENUCCI, 2014). Sobre o conhecimento, na perspectiva histórico-cultural, os autores ainda acrescentam que este “é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza” (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p. 6).

Para formar o tripé que sustenta a Pedagogia Histórico-Crítica, temos a Didática, na

qual, conforme Gasparin e Perenucci (2014), o conhecimento se constrói, primordialmente, por uma base material que envolve as práticas sociais realizadas pelos homens e as transformações da natureza. Além disso, os contextos culturais, políticos e religiosos também interferem na construção do conhecimento. Nesse contexto, o conhecimento é histórico e social.

A Didática, para a Pedagogia Histórico-Crítica, salienta que, primeiramente, os conteúdos [...] “devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano” para, em seguida, envolver [...]“os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política” (GASPARIN; PETENUCCI, 2014 p. 9). Os autores acreditam ser possível a implementação dessa didática, mas, para tanto, o comprometimento dos educadores é parte primordial da execução. Uma nova forma de pensar a educação e o aprofundamento nos conhecimentos teóricos são necessários desde o planejamento até a prática no cotidiano escolar, [...] “almejando um ensino significativo, crítico e transformador” (GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p.10).

Sobre essa questão, Saviani (2011) diz que, em resumo, pode-se compreender que, para a educação escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica se apoia nos seguintes aspectos:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações,[sic] bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção,[sic] bem como as tendências de sua transformação (2011, p. 8-9).

Pelas concepções apresentadas, observamos que essa pedagogia, se pensada como base de formação para o Ensino Médio Integrado (EMI), com o objetivo da formação humana integral, possibilita a autonomia dos indivíduos, entendida como:

[...] capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma[sic] conforme as suas condições objetivas e subjetivas. Em outras palavras, reconhecendo-se como produto da história,[sic] mas também como sujeito de sua história (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.74).

Entendemos que o caminho para a construção e efetivação da Pedagogia Histórico-Crítica nas salas de aulas seja possível e vem ao encontro da formação humana integral que

objetiva uma formação em prol da transformação social. Perpassa, porém, por aprofundamentos dos conhecimentos teóricos e metodológicos e, conseqüentemente, por mudanças nas práticas pedagógicas e da gestão escolar. Saviani (2020, p. 30) nos diz que

É preciso operar um giro de formação na direção da cultura de base científica que articule, de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humanonaturais que estão modificando profundamente as formas de vida, passando-as pelo crivo da reflexão filosófica e da expressão artística e literária. É esse o desafio que o sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.

Sabemos que a discussão em tela não se finda com essa pesquisa. Trouxemos a Pedagogia Histórico-Crítica, “que pensa e contempla a educação em todos os seus níveis e modalidades, como o faz a partir de pressupostos e categorias explicitamente comprometidas com a educação da classe trabalhadora” (ORSO, 2018, p. 79), com o intuito de chamarmos a atenção para o fato de que essa abordagem, utilizada em especial no ensino técnico integrado ao médio, é desejável, pois abarcaria a articulação necessária para tal formação, tendo em vista que os estudantes necessitam de um alto grau de conhecimento e interação entre trabalho, ciência e cultura.

Tomamos, desse modo, a referência da Pedagogia Histórico-Crítica como uma “teoria pedagógica empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como um instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual” (SAVIANI, 2013, p. 44). Essa teoria permite a compreensão da realidade social comprometida com a luta pela superação da sociedade de classes e com a emancipação humana, possível por meio de uma educação escolar transformadora, que também compreende a formação do indivíduo, entendida “no interior do processo histórico de autoconstrução do gênero humano, num movimento que parte do *em sie* caminha em direção ao *para si*, ou seja, que promove a formação da individualidade livre e universal”(DUARTE, 2013, p. 59). Nesse sentido, retomamos o pensamento de Saviani (2011, p. 6), para quem “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

É na perspectiva de conceber os conteúdos científico-culturais como instrumentos de mediação para a reflexão sobre a formação do indivíduo e a transformação social que propomos ações quanto à utilização da leitura no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica do IFPB, mais notadamente com estudantes do curso de Multimídia do Campus Cabedelo, a fim de viabilizar a formação de cidadãos efetivamente emancipados.

3.3 A LEITURA E SUAS DIMENSÕES PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Os indivíduos se formam por meio da apropriação da riqueza material e espiritual produzida pela humanidade. Duarte (2013) defende essa ideia afirmando que, quando se faz referência à educação escolar, remete-se principalmente à riqueza espiritual, à transmissão de conhecimentos. O autor reconhece, no entanto, que a vida do indivíduo não se limita à riqueza espiritual, haja vista a base da formação da individualidade ser “a apropriação da materialidade socialmente produzida sem a qual a vida humana não existe. [...] O indivíduo deverá, portanto, se apropriar da riqueza humana tanto em suas formas materiais como em suas formas imateriais”. (DUARTE, 2013, p. 65). Essas últimas se aplicam aos conhecimentos, à linguagem, portanto, ao objeto mais específico desta pesquisa – à leitura.

A leitura constitui uma condição necessária à contemporaneidade por permitir a compreensão do mundo na relação de interlocução e construção de sentidos entre leitor e texto. Jouve (2002) apresenta que a leitura é um processo composto por 05 (cinco) dimensões. Vamos nos aproximar um pouco de cada uma delas.

a) Primeiramente, a leitura é um processo neurofisiológico, que requer funções cerebrais e visuais;

b) Na segunda dimensão, é considerada um processo cognitivo, a partir do qual, depois de decifrar os signos e fazer seus agrupamentos, o leitor tenta entender o contexto, utilizando-se de um esforço cognitivo de abstração. E, nessa dimensão, o autor afirma que, em textos mais complexos, o leitor opta por se concentrar na interpretação em detrimento da progressão da leitura. Salienta-se que, para uma efetiva progressão da leitura e sua compreensão, são exigidos do leitor conhecimentos prévios.

c) A terceira dimensão tratada por Jouve diz que a leitura é um processo afetivo. Nesse contexto, ela provoca emoções e, conseqüentemente, identificações. O autor explica que existe uma conexão entre identificação e emoção e que “mais do que um modo de leitura peculiar, parece que o engajamento afetivo é de fato um componente essencial da leitura no geral” (JOUVE, 2002, p. 21).

d) Partindo para a quarta dimensão, o autor apresenta que a leitura é um processo argumentativo, e acrescenta: “qualquer que seja o tipo de texto, o leitor, de forma mais ou menos nítida, é sempre interpelado” (JOUVE, 2002, p.22). Trata-se, para ele, de assumir ou não para si próprio a argumentação desenvolvida.

e) Já a quinta e última dimensão entende que a leitura é um processo simbólico, que

possibilita a interação com a cultura e os esquemas de uma determinada sociedade em uma determinada época.

Essas dimensões que envolvem a leitura como um processo múltiplo valorizam o papel do leitor e podem ser aplicadas à prática escolar, como defende Rezende (2013, p. 110-111):

Ora, essas dimensões são perfeitamente “escolarizáveis” e não se opõem em absoluto a uma leitura letrada e mais especializada. Impossível exercitar a metaleitura – recorrente na escola – sem a leitura das obras que se abordam (assim como é impossível aprender análise gramatical sem o uso proficiente da língua). Assim como é impossível se implicar efetivamente na leitura só com a leitura de fragmentos do livro didático e nas respostas aos questionários do livro didático.

Como vimos, o conceito de leitura apresentado por Jouve (2002) é complexo e envolve várias dimensões que, juntas, podem possibilitar a formação do leitor que tanto desejamos – aquele capaz de exercer sua criticidade, se transformar e transformar o meio em que vive. Sobre esse leitor, chamado de leitor “trabalhado” por sua leitura, Petit (2008) esclarece que ele:

[...] não é passivo, ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos. Mas ele também é transformado: encontra algo que não esperava e não sabe nunca onde isso poderá levá-lo (PETIT, 2008, p. 28-29).

Essa mesma autora revela, em seu livro “A arte de ler ou como resistir à adversidade”, que a literatura, em particular, “[...] fornece um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incita trocas inéditas” (PETIT, 2009, p. 284). Mais à frente, refletindo sobre “o direito à literatura”, ela alerta para o fato de que ninguém é obrigado a gostar de ler e que cada um deve ser livre para fazer suas escolhas. A autora esclarece, porém, que “cada um deveria poder ter a experiência de que a apropriação da cultura e escrita é desejável, e de que ela é possível, por pelo menos três motivos” (PETIT, 2009, p. 287).

Os motivos elencados pela autora dizem respeito:

- 1) ao fato de que já não estamos mais no tempo em que as técnicas e ofícios eram repassados por imitação ou explicação verbal; hoje a leitura e escrita são condições fundamentais no meio profissional;
- 2) ao uso da cultura escrita, condição necessária para se ter espaço de fala no meio público;
- 3) à possibilidade de a literatura atuar na construção e reconstrução do ser humano dentro das suas adversidades.

Percebemos, pois, a inegável importância da leitura e escrita para a vida em todos os seus aspectos. Para além da utilidade social, escolar e exercício da cidadania, discurso muitas vezes imposto de forma autoritária aos jovens, a leitura, representa primordialmente:

[...] construir o sentido de sua vida e identidade, ler talvez sirva antes de tudo para elaborar um sentido, dar forma a sua experiência, ou a seu lado escuro, sua verdade interior, secreta; para criar uma margem de manobra, ser um pouco mais sujeito de sua história; por vezes, para consertar algo que se quebrou na relação com sua história ou na relação com o outro; para abrir um caminho até os territórios do devaneio, sem os quais não existe pensamento nem criatividade (PETIT, 2019, p. 43).

Esse excerto do livro “Ler o mundo, experiências de transmissão cultural nos dias de hoje” representa bem o significado de leitura com que buscamos cativar os estudantes. Contribuindo com a discussão de que a leitura atua na formação identitária dos sujeitos, Candido (2011) traz a condição de “humanização”, especificamente proporcionada pela leitura literária, que, conforme, o estudioso é:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres o, cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 180).

Entendemos, contudo, que não é tarefa fácil conduzir jovens e adolescentes de modo a se beneficiarem com a experiência da leitura, conforme apresentada pelos autores, tendo em vista que ela envolve processos neurofisiológicos, cognitivos, afetivos, argumentativos e simbólicos, mas compreendemos ser possível despertar aqueles que ainda não estão imersos no mundo da leitura, com estratégias adequadas, sempre considerando seu contexto social, histórico e cultural e sua bagagem de aprendizado formal e não formal no intuito da construção de sua identidade possibilitada pela leitura. Além disso, evidentemente, é possível fazê-los entender (e utilizar) a leitura, especialmente a literária, como instrumento de experiência humana que se incorpora ao movimento do seu pensamento para a formação dos sujeitos. Com essa convicção, estaremos incentivando os estudantes que integram o escopo da EPT a se apropriarem do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, incluindo também a socialização, por meio da instituição escolar, de saberes inerentes às ciências, à filosofia e às artes de forma geral.

Retomando o pensamento de Duarte (2013) em relação aos indivíduos se formarem por meio da apropriação da atividade humana, os fenômenos culturais, a exemplo da

literatura, contribuem para a formação humana, posto que o valor

das grandes obras da arte e da literatura reside justamente no fato de que elas preservam e sintetizam a experiência histórica do gênero humano e[sic] por meio delas[sic] o indivíduo pode vivenciar essa experiência como se fosse sua própria vida. Por meio de um personagem literário[sic] o indivíduo entra em contato com a síntese de muitas personalidades (DUARTE, 2013, p. 66).

Duarte ainda acrescenta que a arte oferece a cada indivíduo uma riqueza de experiência humana que não é possível por meio do cotidiano, pois a riqueza acumulada pela história da humanidade – de experiências, lutas, dramas, alegrias, tristezas – somente é capaz de chegar à vida do sujeito (e por ele vivenciada como se fosse sua própria vida) por meio das objetivações artísticas.

Para o conceito de literatura, tomamos como referência o concebido por Eagleton (2003, p. 12), para quem “alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta. O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram”.

Com efeito, a leitura literária é imprescindível para o desenvolvimento intelectual como parte das forças essenciais humanas, razão pela qual constitui uma necessidade constante à formação integral no atendimento aos preceitos da Educação Tecnológica e Profissional, mas, para o acesso às atividades leitoras e a sua assimilação pelos indivíduos, é necessário desenvolver um trabalho educativo, conforme discussão a seguir.

4 A FORMAÇÃO LEITORA NA EPT: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA À EDUCAÇÃO INTEGRAL

As discussões constantes neste capítulo visam, primeiramente, analisar a formação leitora à luz dos documentos que orientam a formação integral na educação profissional de nível médio. Para essa discussão, delimitamos as análises com base nos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFPB) e Plano Pedagógico de Curso (PPC) da turma investigada, qual seja 1º ano do curso Técnico de Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo.

Procuramos perceber, implícita ou explicitamente, os aspectos inerentes à formação humana integral constantes nos documentos que são possíveis de ser alcançados no processo de ensino e aprendizagem por meio da formação de leitores. Atentamos para o fato de que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Campus também poderia ter sido contemplado nessa análise. Esse Projeto, porém, está em construção, conforme indica a Portaria 129/2021–DG/CB/REITORIA/IFPB de 03 de agosto de 2021, que constitui a Comissão responsável pela sistematização do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo.

No segundo momento, apresentamos o perfil leitor dos estudantes recém-ingressos no curso selecionado e já citado como nosso objeto de estudo, viabilizado pelo instrumento de coleta de dados, com o objetivo de obter informações e, a partir delas, mapear a vivência deles em relação à prática da leitura, e, por consequência, a intervenção no processo de formação de leitores ou de aprimoramento dos que já assim se identificam na turma participante de nossa investigação.

4.1 A FORMAÇÃO LEITORA À LUZ DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A problematização acerca da formação leitora não pode ser feita sem a referência dos documentos parametrizadores nacionais que regem a educação brasileira. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), do Plano Nacional de Educação (2014), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e, por último, da Base Nacional Comum Curricular

(2018), as políticas públicas vêm sendo implementadas com interferências na estrutura curricular e nos modos de ensino. Em vigência desde a homologação em 2018, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), novo documento normativo responsável por guiar as elaborações dos currículos escolares e de propostas pedagógicas, apresenta uma abordagem de conteúdos baseada em competências e habilidades.

O projeto de “habilidades” e “competências” sobre o qual a BNCC se estrutura é um aspecto que merece esta pequena introdução como forma de articular, ainda que minimamente, a atenção para reflexão por parte da comunidade escolar que confere à educação a possibilidade de construção de saberes comprometidos com o papel político, social e cultural da sociedade. Exemplificando com o campo do ensino de literatura, as orientações dadas aos educadores sobre as práticas literárias no Ensino Médio, segundo Ipiranga (2019, p. 112), “não indicam conteúdos, mas sim habilidades a serem desenvolvidas de forma que competências sejam mobilizadas. O foco sai do currículo (GOODSON, 1995) para projetos e ações educacionais que visualizem o ensino como um conjunto de campos de atuação”.

São com as mudanças impostas pela descentralização de conteúdos impostas pela BNCC que enfrentaremos a problemática de construção do perfil leitor dos nossos jovens estudantes da EPT do IFPB. Uma preocupação que envolve tanto as modificações por que passa o mundo no momento atual com necessidades específicas quanto os nossos jovens que despontam desse contexto.

4.1.1 A Base Nacional Comum Curricular- BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve seu texto, para o Ensino Médio, homologado em 14 de dezembro de 2018 e consiste em um

[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BNCC, 2018, p.7).

A BNCC já é uma realidade para as escolas brasileiras, haja vista a sua atribuição de orientar a construção dos currículos, tendo como objetivo a oferta de um conteúdo mínimo e comum para a etapa da Educação Básica. Para o Ensino Médio, os currículos devem ser elaborados em cinco áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas; e Formação Técnica e Profissional. Para cada área, o documento normatiza competências e habilidades que devem ser alcançadas pelos estudantes.

Língua Portuguesa – foco de interesse desta pesquisa – está na área de Linguagens e suas Tecnologias, assim como Artes, Educação Física e Língua Inglesa. A proposta é que se trabalhe de forma integrada para contextualizar as práticas no Ensino Médio em Língua Portuguesa, a partir de cinco campos de atuação social: o primeiro, chamado “campo de vida pessoal”, se refere ao projeto de vida do estudante com destaque para as condições que cercam a vida contemporânea e juvenil no Brasil e no mundo; o segundo é o “campo de atuação na vida pública”, que destaca a participação nas diferentes instâncias da vida pública, na defesa de direitos, contemplado o domínio básico de textos legais, a discussão, o debate de ideias, propostas e projetos, assim como a produção de textos legais com ênfase na paz social.

Seguindo, temos o terceiro campo, o “jornalístico-midiático”, o qual destaca a construção da visão crítica no que tange à produção, circulação e acesso à informação. Esse campo também confere destaque à ampliação dos gêneros textuais em relação ao Ensino Fundamental, tendo em vista as práticas de leituras das redes sociais. O quarto campo, denominado “campo das práticas de estudo e pesquisa”, refere-se ao desenvolvimento da leitura, escuta e produção de textos de vários gêneros e nas diversas áreas do conhecimento. Destacamos a importância desse campo para incentivar os jovens a uma maior atuação nas investigações científicas e na construção do conhecimento.

O quinto campo é o “artístico-literário” que trata “principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores” (BRASIL, BNCC, 2018, p.523).

Como visto, esse último campo pressupõe que o estudante do Ensino Médio já tenha maturidade e autonomia suficientes, no que tange à habilidade em leitura, ao ponto de fazer escolhas para si, a partir do que preconiza o documento:

Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e em diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica (BNCC, 2018, p. 523).

Esse campo ainda propõe que a prática da leitura literária e de outras linguagens seja capaz de resgatar a historicidade dos textos em diálogo entre obras, leitores e tempos

históricos. Propõe que o leitor/fruidor reconheça, na arte, formas de crítica cultural e política; incentiva as práticas artísticas e a produção literária, podendo ser meios de exposição das preferências ideológicas e estéticas dos estudantes para [...] “consolidar um conjunto de valores e conhecimentos da língua e da arte” (BNCC, 2018, p. 523). Nesse entendimento, o documento assim esclarece:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas (BNCC, 2018, p. 523).

No excerto acima, a BNCC demonstra sua preocupação com obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, os chamados textos clássicos, que causam muita discussão no mundo acadêmico; no entanto, não cabe, por hora, nos aprofundarmos nessa temática. Além dessa preocupação, a BNCC enfatiza, para o Ensino Médio:

[...] um trabalho mais sistemático com a escrita literária, o fazer poético, cujo trabalho é lento e demanda seleções e experimentações de conteúdo e de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções (BNCC, 2018, p. 523-524).

Mais uma vez, observa-se que o documento acredita que o estudante do Ensino Médio possa ter ou construir, no decorrer dos 3(três),ou 4(quatro) anos, no caso de alguns cursos técnicos integrados ao ensino médio – no qual se inclui o de Multimídia do IFPB, Campus Cabedelo –, a habilidade em leitura consolidada, de forma a possibilitar a escrita literária. Para tanto, o documento traz alguns “Parâmetros para a organização/progressão curricular”, entre os quais se destacam:

Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (*slams*, vídeos de diferentes tipos, *playlists* comentadas, *raps* e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, *best-sellers*, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil (BNCC, 2018, p. 524).

Percebemos, apesar de o documento ter exposto uma preocupação em relação aos textos clássicos, que existe também a preocupação da identificação do leitor do Ensino Médio

com as literaturas juvenis (destaquem-se as obras da literatura afro-brasileira, africana etc.) e os *best-sellers*, possibilitando a construção de sua identidade e respeitando suas escolhas. Com isso, a depender da abordagem teórico-metodológica do professor, poderá haver uma integração entre o clássico e o contemporâneo.

Sobre a tentativa de a BNCC contemplar todas as vertentes do campo artístico-literário, Ipiranga (2019, p. 109) observa que o documento não faz opções bem específicas e direcionadas:

Percebe-se, claramente, que duas tendências buscam se equilibrar: tradição e inovação, disciplina e fruição, clássicos e bestsellers, antigos e novos. O tom mais forte, no entanto, que está presente nos outros campos de forma ainda mais enfática, é a sintonia com as culturas juvenis, centro de atuação do Ensino Médio. Por conta disso, a BNCC procura recuperar a vivacidade dos jovens e sua motivação com a inclusão de práticas específicas da juventude, seus códigos e projeções de vida. A expressão dessa inclusão está no investimento em uma atualização dos modelos de difusão literária (blogs, sites, páginas virtuais etc.) e do aproveitamento disso para a construção de uma compreensão mais ampliada e democrática da arte e da participação do aluno em tal constructo.

Além disso, em relação aos clássicos, “os parâmetros para a organização/progressão curricular” da BNCC sugerem também:

Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos. Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas. Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois (BNCC, 2018, p. 524).

Em uma visão crítica, Ipiranga (2019, p. 109) acrescenta que há uma ênfase na sedimentação da leitura dos clássicos e apresenta uma justificativa para essa escolha feita pela Base:

Inicialmente, parece destoar do tom mais democrático e aberto a outras modalidades de gêneros das proposições do campo artístico-literário. No entanto, o contrapeso da suposta falta de leitura dos jovens, cuja visualização estaria nos péssimos indicadores de avaliação de capacidade leitora (PISA, por exemplo), exigiu do documento um enfrentamento mais diretivo. Daí haver a tentativa de paridade entre dois imaginários: o literário e o visual.

Isso posto, embora essa discussão não se encerre com esse estudo, convém registrar alguns resultados de pesquisas a respeito do tratamento da leitura e da literatura na BNCC, a exemplo da realizada por Amorim e Silva (2019, p. 154). Os autores asseguram que a Base nasce em meio a discursos controversos e (re)existências ao afirmarem:

Sob o pretexto de defesa da igualdade de oportunidades, o documento, com força de

lei, acaba por sufocar o pluralismo de ideias e de práticas, trabalhando não em favor de uma educação realmente transformadora (FREIRE, 1967), mas sim em favor da homogeneização do pensamento [...].

Em se afinando um pouco o material de estudo da Língua Portuguesa, para Farias, Britto e Santos (2019, p. 171), as perspectivas para o ensino de literatura Ensino Médio não são animadoras.

Distante da perspectiva do trabalho educativo consignado pela Pedagogia Histórico-crítica, que tem no horizonte a oferta de condições para que os sujeitos se percebam em sua historicidade, compreendendo as determinações sociais, políticas, culturais e econômicas em que estão inseridos, a BNCC interdita as possibilidades atribuídas por Barthes ([19--]) à literatura: aprender sem ser ensinado, pelo que nos distingue de outros animais: a linguagem, as palavras que nos permitem pensar.

Os discursos mencionados nos impulsionam a pensar mecanismos que desenvolvam práticas de leitura por meio de uma abordagem que privilegie a diversidade e o cruzamento de culturas, solicitando que

seqüências didáticas sejam organizadas de forma a criar espaço para a manifestação do outro e sua elaboração cognitiva. Isso requer uma nova maneira de conduzir as aulas, em que o professor acompanha o aluno na descoberta do conteúdo. Ou seja, há que se preparar o discente para uma atitude interpelativa diante dos livros. Os conteúdos são coordenados do pensamento e sensibilidade. Por isso, o enriquecimento das aprendizagens somente se concretizará com estratégias que permitam a emergência das competências que o aluno já traz consigo e que precisam ser amadurecidas (IPIRANGA, p. 110).

Nesse sentido, observamos que os estudos recentes de Cosson (2020) sobre os paradigmas no ensino de literatura nos oferecem possibilidades de abordagem teórico-metodológicas capazes de favorecer caminhos para uma proposição de práticas de leituras para os alunos recém-ingressos nos Cursos Integrados. A concepção de paradigma é apresentada como um conjunto de “saberes e práticas, conceitos e técnicas, questionamentos e exemplos, objetos e termos usados para descrevê-los dentro de uma determinada área de conhecimento” (COSSON, 2020, p. 7). Assim, pensando como o estudioso, o ensino de literatura pode se pautar em paradigmas que: valorizem as relações sociais e identitárias, voltadas à construção de uma sociedade plural e democrática; promovam o caráter formativo do leitor e, por conseguinte, do cidadão, posto que favorece a reflexão sobre a sociedade em que vive; desenvolvam a competência literária do aluno. Com base nesse último paradigma, o letramento literário assegura:

Se a literatura é uma linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário.(COSSON,2020, p. 179).

Mesmo que o professor reconheça algumas limitações nos caminhos sistematizados por esses paradigmas, é possível delinear combinações ou ampliar abordagens que favoreçam a educação literária entre os jovens, de modo a acentuar o valor que atribuímos à leitura e suas dimensões para a formação dos sujeitos.

Explicitados o contexto de leitura à luz do documento nacional da Educação para o Ensino Médio, seguida de uma discussão em torno de abordagem dos processos de ensino de literatura, passamos, a seguir, para os documentos mais específicos que regem o ensino do IFPB, antes de definirmos instrumentos que favoreçam as vivências formativas de leitura na Educação Profissional e Tecnológica.

4.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFPB: 2015-2019/2020-2024⁵)

Passamos agora às discussões acerca dos documentos oficiais institucionais do IFPB, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019/2020-2024) e o Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Multimídia. Apesar de o PDI não tratar, explicitamente, a questão da leitura, escolhemos analisá-lo, tendo em vista ser um documento que apresenta, por exemplo, qual o perfil do egresso desejado pela Instituição, as práticas pedagógicas recomendadas e as estratégias de avaliações da aprendizagem a serem adotadas pela Instituição. Todos esses aspectos indicam qual o caminho a ser seguido pelo PPC e, conseqüentemente, pelo Plano de Ensino de cada disciplina, o que repercute diretamente no dia a dia da sala de aula e na condução da formação humana integral.

Começamos apresentando o que diz o PDI sobre o perfil de egresso desejado. O documento assim registra:

Quer-se formar um profissional autônomo em sua aprendizagem, investigador da realidade com independência e propositivo de soluções inovadoras, coerentes com os conhecimentos científicos e tecnológicos mais atuais. Mais importante do que simplesmente reproduzir o fazer técnico é pensá-lo, entendê-lo nos processos produtivos que lhes deram origem. O egresso do IFPB deve responder às exigências da contemporaneidade e ser, enfim, um agente transformador da realidade (IFPB, 2015-2019, p. 150).

Vemos claramente o desejo de autonomia e da condição de cidadão transformador de sua realidade a ser alcançado pelos alunos que se formam na Instituição. Tal desejo tem por base a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É sabido, porém, que vários fatores interferem na formação desses sujeitos, e um deles diz respeito a sua condição como

⁵Ressaltamos que o PDI 2015/2019 foi o documento que balizou a maioria das análises. Isso se deve ao fato de que o novo PDI (2020/2024) só foi publicado em junho de 2021.

leitor. A leitura, como já exposto nesta pesquisa, é condição necessária para um bom desempenho escolar, para a formação profissional e para a vida em sociedade, tendo em vista que todos os mecanismos de acesso aos conhecimentos científicos e saberes produzidos ao longo da história perpassam pelo ato da leitura. A Instituição reconhece, entretanto, que nenhuma prática pedagógica deve desconsiderar a condição sócio-histórico-cultural dos estudantes. Desse modo, o PDI preconiza que:

A prática pedagógica deve estar ancorada no contexto sócio-histórico-cultural dos aprendizes, tendo como horizonte a superação de consciências ingênuas e a busca de consciências críticas, capazes de refletirem sobre a cultura em seu sentido amplo, assumindo as incertezas de um projeto original, pluralista e transgressor das concepções pedagógicas conservadoras, que relacione cultura formal e informal (IFPB, 2015-2019, p. 153-154).

Neste constructo, as práticas pedagógicas devem considerar o arcabouço de aprendizagem formal e não formal construído pelos estudantes. Além disso, o documento entende que:

“Para consolidar o vínculo do estudante com a instituição faz-se necessário diagnosticar a sua verdadeira identidade como ponto de partida para a produção de sentidos, fundamentados no respeito, reconhecimento e acolhimento das multiculturais existentes no país [...]” (PDI, 2015-2019, p.154).

Destacamos que, até o momento, o PDI ampara a condução do processo de ensino e aprendizagem no sentido da formação humana integral em detrimento ao processo de ensino e aprendizagem meramente técnico e descontextualizado da vida do estudante. Com tal constatação, entendemos haver condições favoráveis para trilhar um caminho promissor na formação de leitores, assim como criar condições e estratégias apropriadas para auxiliar as possíveis dificuldades, no que tange à compreensão textual, conforme detectamos nos alunos recém-ingressos no curso técnico objeto de nossa pesquisa.

Seguindo as análises, agora ampliando para o processo de avaliação da aprendizagem, o PDI revela “a prática de uma avaliação escolar, a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de mudança da sociedade, no caminho da emancipação humana” (PDI, 2015-2019, p. 155).

Pontuamos aqui que a emancipação humana perpassa o exercício pleno da cidadania e o acesso às mais variadas formas de conhecimentos produzidos pelo homem ao longo da história, e esses acessos são possibilitados, principalmente, por meio da leitura.

Ainda sobre a avaliação da aprendizagem o PDI diz que:

A opção do IFPB pela Avaliação Diagnóstica e Formativa a ser utilizada nas práticas pedagógicas decorre do entendimento de que os processos avaliativos devem ser coerentes com o Projeto Pedagógico Institucional dinâmico e participativo, que busca a promoção de mudanças. Evidencia-se que a avaliação formativa possibilita identificar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do

processo de ensino e aprendizagem, ainda em tempo de tomar providências (IFPB,2015-2019, p. 155).

A decisão de optar pela avaliação Diagnóstica e Formativa revela a preocupação que a Instituição tem em conduzir o processo de ensino e aprendizagem no sentido da superação das dificuldades dos discentes, e não apenas como um mero processo punitivo que atribui a cada aluno um valor numérico que, na maioria das vezes, não reflete seu nível de aprendizagem de forma global, e sim isolada e momentânea.

Tratando-se, especificamente, sobre a temática da leitura, o PDI (2020-2024, p. 355) aponta, como plano de ação da área do ensino, “favorecer o desenvolvimento da capacidade de comunicação, escrita, interpretação e análise de textos”. Ação que pode ser balizadora de projetos ou estratégias pedagógicas que possam conduzir à formação de leitores.

4.1.3 Plano Pedagógico do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio

Passamos agora a analisar o Plano Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo. Frisamos que essa análise busca identificar como a leitura se situa nos documentos, analisando os aspectos implícitos e explícitos que favorecem a formação de leitores. Sendo assim, no documento, lê-se:

[...] este Plano Pedagógico de Curso se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão e, no âmbito da Instituição, educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e profissionais, para que a ação do egresso na sociedade pautese na competência, na habilidade e na cooperação. Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Multimídia no Campus Cabedelo, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e delas participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano(IFPB, 2016, p. 6).

Observamos uma harmonia entre o perfil do egresso constante no PDI. Isso indica que as mesmas condições favoráveis de condução do processo de aprendizagem em prol da formação humana integral, encontradas naquele documento, também se encontram no PPC. Para ratificar essa constatação, o Plano Pedagógico revela que:

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento do plano pedagógico realizado coletivamente, que remete a[sic] elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e[sic] que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral(IFPB, 2016, p. 21).

Prosseguindo, passamos agora a observar as metodologias e práticas pedagógicas propostas para o curso, que favorecem o campo da leitura. De início, o documento aponta que, “visando a[*sic*] superação da mera apropriação do conhecimento pelo aluno baseada apenas no repasse de informações, a estratégia metodológica a ser desenvolvida buscará a superação do aprender que tem se resumido a[*sic*] simples memorização”(IFPB/ PPC, 2016, p. 30). Neste sentido, o PPC propõe para o curso em questão uma metodologia que valoriza a interdisciplinaridade, trabalhando com projetos integradores, e indica que “as disciplinas de um modo geral devem buscar a promoção de momentos em que a interdisciplinaridade transcenda a simples nomenclatura do componente curricular” (IFPB, 2016, p. 32).

Sendo assim, os projetos integradores propostos no documento:

[...] perpassarão todas as séries do curso e terão como objetivo a união entre teoria e prática, a conexão entre os conhecimentos da formação geral com os da formação técnica, a análise crítica e interventiva da realidade social, cultural, artística, tecnológica e do mundo do trabalho, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local (IFPB, 2016, p.33).

No que tange à avaliação da aprendizagem, o PPC indica que “deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa” (PPC, p.40) o que, mais uma vez, reflete as indicações constantes no PDI, ratificando que a conduta nos processos de avaliação da aprendizagem deve ter como norte a superação dos meros indicadores numéricos da aprendizagem dos estudantes.

Finalizando essa análise, apresentamos o Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, constante no PPC, especificamente a ementa do curso, os objetivos gerais e específicos de ensino. Essa análise, contudo, é entendida apenas como uma constatação dos aspectos indicados pelo PDI 2015-2019 e pelo próprio PPC, tendo em vista que o Plano de Ensino não pode divergir de tais documentos. Convém lembrar que a produção do PPC também segue outros documentos norteadores. Assim, a título de confirmação das intenções constantes naqueles documentos, apresentamos, nos quadros a seguir, respectivamente, a ementa e os objetivos de ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa do 1º ano do curso em destaque:

Quadro 01– Ementa do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio

A disciplina compreende os conceitos de língua, linguagem e fala, diferenciando a linguagem verbal da não verbal e a linguagem escrita da oral, contemplando as variações linguísticas, os níveis de linguagem e as funções da linguagem. Através da análise, leitura e produção de texto, pretende-se verificar os elementos utilizados no processo de produção, como os fatores de textualidade, sobretudo os que concernem à coesão, coerência e progressão textual. A vivência do processo de leitura e produção proporcionará o estudo dos gêneros textuais, para, através da produção escrita dos próprios alunos, serem trabalhados os aspectos linguísticos relacionados à acentuação, ortografia, gêneros e tipos textuais, sobretudo a carta, a notícia, o relato, noções de semântica que compreendem o estudo da, Sinonímia, Antonímia, Homonímia, Paronímia, Polissemia, Ambiguidade, Sentido, traço semântico e relações de sentido, além da estrutura e formação de palavras. O ensino da literatura abrangerá desde a Literatura de Informação até o Arcadismo, concentrando-se na leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances) bem como no estudo da cultura afrodescendente, conforme Lei 10.639/2003 (PPC, p. 53).

Fonte: Plano Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio (IFPB, 2016).

Quadro 02 – Objetivos gerais de ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio

Refletir sobre o conceito de leitura sob diferentes perspectivas;
 Refletir sobre a noção de gênero e tipo textual associando aos fatores de textualidade;
 Contextualizar a literatura identificando categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção, situando-o nos aspectos do contexto histórico, social e político;
 Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial (PPC, p. 54)

Fonte: Plano Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio (IFPB, 2016).

Quadro 03–Objetivos específicos de ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o 1º ano do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio

Analisar as intenções dos autores na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos (recursos expressivos) como procedimentos argumentativos para atribuir significado à leitura de textos literários em diferentes contextos, despertando o pensamento crítico acerca destes;
 Realizar leitura de obras de forma prazerosa e crítica e reconhecer a presença de valores sociais e do respeito humano à diversidade;
 Identificar os aspectos de organização textual, as relações lógico-semânticas entre as idéias do texto, os recursos linguísticos usados em função dessas relações e a estrutura textual em conformidade com a característica peculiar de cada gênero textual; Produzir textos do domínio interpessoal e jornalístico (PPC, p. 54).

Fonte: Plano Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio (IFPB, 2016).

A seção em tela teve o objetivo de verificar como a leitura se situa no Plano Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, analisando os aspectos implícitos e explícitos que favorecem a formação de leitores. Observamos que o PPC analisado torna possível a concretização de um processo de ensino e aprendizagem baseado em estratégias pedagógicas que buscam elevar o senso crítico dos alunos, tornando-os protagonistas dentro desse processo.

O ato de ler, entendido como veículo para o acesso aos conhecimentos escolares, está presente, seja em maior ou menor grau de exigência em compreensão textual, em todos os componentes curriculares. Nessa ótica, a leitura perpassa todas as disciplinas de um curso, tornando cada disciplina um ator no processo da formação de leitores e não somente no ensino da Língua Portuguesa. Por isso, entendemos que o PPC e o Plano de Ensino apresentados, ao possibilitar o trabalho com projetos integradores e preconizar uma formação humana integral considerando, no processo de ensino e aprendizagem, o contexto sócio, histórico e cultural dos estudantes, tornam possíveis um avanço na formação de leitores assim como na elevação dos índices de compreensão e interpretação.

É certo que a leitura não constitui meramente uma atividade formada pela materialidade linguística, haja vista que há instâncias que envolvem as relações do leitor com mundo, com outros textos e, ainda, como o leitor estabelece tais relações. Por isso, antes de o professor sistematizar metodologias, selecionar textos ou desenvolver atividades que favorecem as vivências formativas de leitura, ele precisa diagnosticar o perfil da comunidade leitora. Assim sendo, como instrumento de coleta de dados para identificar o perfil leitor dos estudantes recém-ingressos no curso de Multimídia do IFPB, Campus Cabedelo, foi aplicado um questionário, conforme exposto a seguir.

4.2 PERFIL LEITOR DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM MULTIMÍDIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, DO IFPB, CAMPUS CABEDELO

O instrumento de coleta de dados que se encontra detalhado na seção 2.1.2 e, em sua íntegra no Apêndice B, foi aplicado na turma de 1º ano do Curso Técnico de Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo, por meio virtual, com o auxílio do formulário do *Google* e continha 14(quatorze) questões que buscaram identificar o perfil leitor dos estudantes foco da pesquisa e, ao mesmo tempo, mapear sua vivência em relação à leitura. A turma, segundo o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), módulo educação (Edu), é composta por 45 (quarenta e cinco) alunos efetivamente matriculados, que

iniciaram na instituição em 10 de fevereiro de 2020. Após o convite e procedimentos de autorizações dos pais ou responsáveis, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE, e assentimento dos alunos, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido–TALE, 14(quatorze) alunos (as) estavam aptos a responder ao questionário. O número obtido de respondentes corresponde a 31,11% da turma investigada.

Partindo para as análises das respostas, inicialmente, constatamos alguns pontos importantes, começando pelo fato de que, apesar de o Campus ser localizado na cidade de Cabedelo- PB, apenas 35,75% residem nesse município, e o restante, que representa 64,3%, reside em João Pessoa-PB, cidade localizada a uma distância de aproximadamente 11 quilômetros do município de Cabedelo. Constatamos também que todos os respondentes moram com seus pais. Sobre a abrangência baseada na cidade de origem dos estudantes, em 31/12/2019, o PDI (2020-2024, p. 38) apresenta os dados de ampliação do percentual para todos os cursos ofertados pelo Campus, informando que 35,73% dos estudantes são originários de João Pessoa- PB e 35,60% são originários de Cabedelo- PB. Além disso, o documento revela que essa abrangência se estende a 114 (cento e quatorze) cidades, inclusive de outros estados. A dimensão de alcance do Campus Cabedelo demonstra a importância e a responsabilidade de oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, colaborando, assim, para além da transformação social, local e regional.

Um dos pontos que mais nos chamaram a atenção, nesse primeiro bloco de questões, foi o fato de que 64,3% dos respondentes cursaram todo o Ensino Fundamental em escolas particulares, percentual muito superior aos apenas 14,3% que o fizeram em escolas da rede pública de ensino.

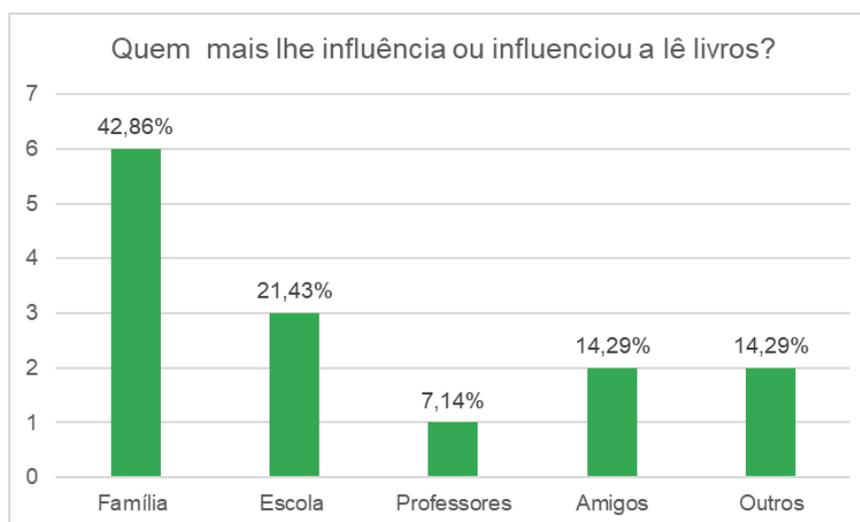
Nessas primeiras análises constatamos aspectos importantes que constituem a formação do perfil dos alunos. Identificamos que, apesar da distância, a maior parte dos alunos reside em outra cidade e são egressos, também em sua maioria, de escola particular. Sendo assim, entendemos que, pelo menos, para o curso e turma investigados, o 1º ano do curso de Multimídia, do IFPB, é notória a migração, principalmente, dos estudantes da escola particular para a pública, mesmo que o Campus Cabedelo se localize em outra cidade.

Não nos parece precipitado inferir que tal trânsito se dê pela gratuidade do curso, já que se trata de Instituição do serviço público federal, e pela imagem positiva da educação de qualidade ofertada pelos Institutos Federais de um modo geral. Some-se a isso a própria organização curricular do curso de nível médio – uma formação técnica, que permite ingresso no mundo do trabalho, e uma formação propedêutica, que permite ao aluno a verticalização do ensino, proporcionando-lhe oportunidade de ingressar em um curso superior. Apesar dessa

possibilidade, algumas pesquisas apontam que muitos jovens precisam adentrar o mundo do trabalho mesmo antes de uma formação superior, por isso o ensino técnico integrado ao médio, ofertado pelos Institutos Federais, necessita conceber e materializar, conforme Moura (2013, p. 715), “uma formação humana integral, omnilateral ou politécnica, tendo como eixo estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura”, para que possamos possibilitar aos nossos egressos mais que uma mera profissionalização.

Relatados os questionamentos gerais sobre a caracterização da turma de 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo, começamos agora a analisar as questões que tratam sobre o tema específico da leitura, no intuito de mapear a vivência dos alunos em relação a esse aspecto. Assim sendo, a **Questão 4** refere-se à figura que motivou/motiva a prática de leitura.

Gráfico 03- Questão 4 do instrumento de coleta de dados



Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (2020).

Percebemos, de acordo com confirmação do gráfico 03, a grande influência da família, a qual representa 42,86% das respostas, e, em segundo lugar, a importância da escola e do professor, representando, os dois juntos, 28,57%, demonstrando que o núcleo familiar e o núcleo escolar representam papéis importantíssimos na formação de leitores.

Seguindo o intuito de perceber, no núcleo familiar, como se dava a temática da leitura, na **questão 5**, fizemos a seguinte pergunta: “Com que frequência você vê alguém da sua família ou que mora com você lendo livros?”. 50% dos alunos responderam que viam sempre; 42,9% que às vezes viam e; 7,1% nunca tinham visto. Esses percentuais só reforçam a importância da família no processo educacional e, em especial, na prática da leitura como

parte da rotina familiar.

Destacamos aqui, nesses pontos analisados, a importância de considerar o contexto socioeconômico e cultural dos discentes dentro do processo de ensino e aprendizagem. Anteriormente, percebemos que a maioria dos alunos pesquisados era egresso de escola particular. Com isso, podemos inferir que são de famílias com melhores condições socioeconômicas, portanto, com mais acesso à cultura letrada. Por outro lado, a escola tem o papel de aproximar e incentivar os alunos, que ainda não estão convivendo, em seu seio familiar, com o universo da leitura. Sobre a influência da família na formação de leitores Petit (2013 p. 35) revela que “muitas vezes, nos tornamos um leitor porque vimos um parente, um adulto querido mergulhado nos livros, longe, inacessível, e a leitura aparece como um meio de se[sic] aproximar dele e de apropriar-se[sic] das qualidades que lhe atribuímos”. A estudiosa esclarece que são muitos os fatores que podem auxiliar ou não a construção de leitores, inclusive, ela refuta a palavra “construção” e aborda, em seus trabalhos, que se trata, de fato, “de como a leitura pode ajudar as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autores de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos sociais desfavoráveis” (PETIT 2013, p. 31). Vimos, claramente, que antes de servir para balizar qualquer dado estatístico, a leitura exerce a função de construção da identidade dos sujeitos.

A **pergunta 6** tinha o objetivo de saber qual o formato de leitura que os respondentes preferiam, se era papel ou por meio digital. Para a nossa surpresa, considerando a idade desse segmento estudantil, 85,71% preferem ler em papel e 14,29% por meio digital. Um fato interessante a ser considerado nessas respostas é que estamos lidando com adolescentes entre os 15 e 16 anos imersos no meio digital. E, na ocasião da pesquisa, se encontravam assistindo às aulas por meio digital, devido à pandemia da Covid-19, sem nenhum acesso às bibliotecas físicas, e, provavelmente, com restrições a espaços de acesso a livros. Mesmo nesse contexto, porém, eles ainda preferem a leitura em papel.

Objetivando perceber qual a importância da leitura para os respondentes, na **questão 7** perguntamos se eles achavam que a leitura era importante para sua vida e colocamos 3 opções: “sim, muito importante”; “sim, um pouco importante” e “não acho que seja importante”. Das respostas obtivemos: 64,3% afirmaram que sim, é muito importante, e 35,7% que sim, é um pouco importante. Apesar de a maioria ter reconhecido a importância da leitura, entendemos ser preciso fazer com que os demais percebam o seu valor tanto para si como para a vida em sociedade, uma vez que contribui para formação da identidade e fator de humanização dos sujeitos, conforme defendem Candido, (2011) Freire (1989), Jouve (2002) e

Petit (2008;2019;2013;2019) em seus estudos. Já vimos com Duarte (2019) que a formação da individualidade passa pela apropriação da riqueza socialmente produzida, e, considerando a leitura um bem cultural, é direito de todo cidadão a sua apropriação. Nessa direção, Jouve (2002, p. 125), ao discutir os efeitos concretos da leitura, mostra que esse fenômeno tanto envolve uma relação coletiva como individual. Segundo o estudioso, “o princípio é o seguinte: o leitor não é um indivíduo isolado no espaço social; a experiência transmitida pela leitura desenvolve um papel na evolução global da sociedade”.

A leitura, como produção cultural humana, mostra-se imprescindível para sedimentar caminhos que fomentem a formação integral, razão por que é necessário que toda a escola, não somente os docentes de Língua Portuguesa, busque

Compreender [que] esse universo de formação é essencial para reflexão acerca de práticas pedagógicas capazes de conduzir os estudantes a uma postura mais crítica a ser desdobrada em ação emancipadora, como defendem Gramsci (1982) e Freire (2011), tendo em vista o conhecimento oriundo da leitura – especialmente do texto literário – a ser aplicado em diferentes contextos sociais e de trabalho nas diversas situações comunicacionais (FORMIGA; CAVALCANTI; ARAÚJO, 2020, p. 277).

As pesquisadoras, em estudo sobre a formação do leitor no Ensino Médio Integrado à EPT no âmbito do IFPB, revelam que, embora não sejam explicitamente mencionadas práticas integradoras pelo viés da leitura literária que contemplem o perfil do egresso, há expressamente a menção de atividades interdisciplinares e transdisciplinares como prática docente, quer de modo verticalizado, quer horizontalizado harmonicamente à constituição de documentos institucionais analisados, como PPCs, PDI e diretrizes curriculares nacionais vigentes. A pesquisa, nesse aspecto, apontou, segundo Formiga, Cavalcanti e Araújo (2020, p. 285), a “necessidade de questionar o papel da literatura no currículo na educação técnica profissional para, a partir do perfil do egresso delineado pelo viés da educação integradora, discutirmos caminhos para o favorecimento da formação de leitores literários assentada na expressão do sujeito leitor”.

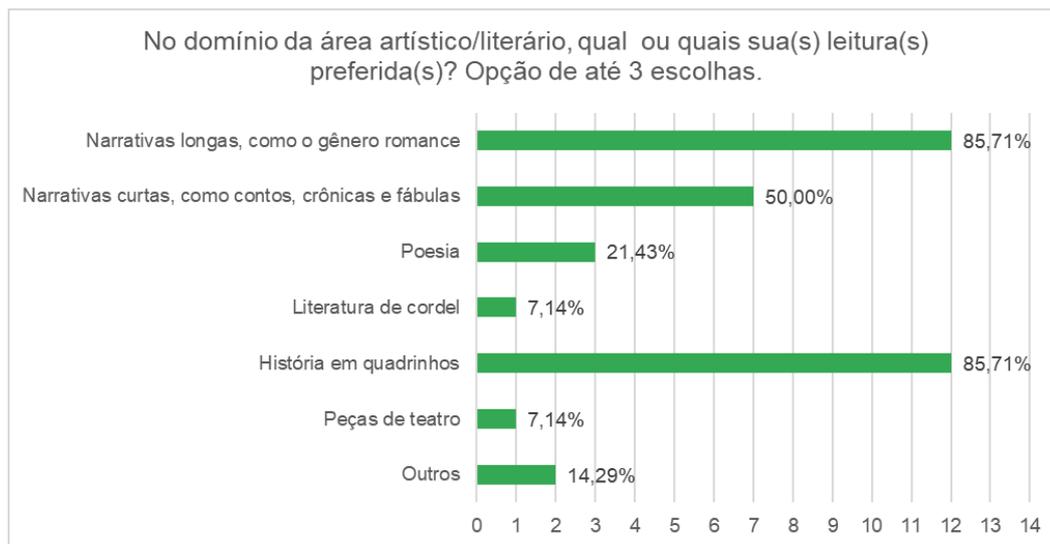
Silva (2020), em um estudo recente sobre “práticas de leitura em uma instituição de ensino médio integrado: perspectivas para uma formação omnilateral”, assegura que:

Após a aplicação do produto educacional, percebemos que é possível propor a leitura em sala de aula de forma dirigida e atrativa, não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todas as áreas do conhecimento, desde que haja a adesão dos professores. Se no momento, ainda, não é possível termos estudantes leitores, que leem por prazer e que são apaixonados pela leitura, pois esse é um processo que exige mudanças culturais e comportamentais a longo prazo, é importante oferecer a eles estratégias para que possam ler de forma proficiente (SILVA, 2020, p. 105).

Em relação à **questão 8**, fizemos uma pergunta na qual os alunos poderiam marcar até

3 opções, com o intuito de coletar informações sobre suas leituras preferidas no âmbito da área artístico-literário. O gráfico, a seguir, exhibe os resultados encontrados.

Gráfico 04 – Questão 8 do instrumento de coleta de dados



Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (2020).

Percebemos que houve um empate entre as opções: “Narrativas longas, como o gênero romance” e “Histórias em quadrinhos”, ambas com 85,71%. Em segundo lugar, recebeu mais votos a opção “Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas”, com 50% de adesão. Apesar de haver mais votos nas opções citadas acima, percebemos que todas as outras alternativas também receberam votos, deixando uma atmosfera heterogênea em relação às preferências de leitura. Tratando sobre os impactos da leitura, Jouve (2002 p. 123) nos diz que:

Se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor. Globalmente, podem-se distinguir as leituras que exercem uma influência concreta (confirmando ou modificando as atitudes e práticas imediatas do leitor) e as que se contentam em recrear e divertir. Para isso, não se deve negligenciar a dimensão estratégica de numerosos textos, que por trás dos desafios de prazer explícitos (emocionar e distrair) escondem verdadeiros desafios performativos (informar e convencer).

O entendimento do autor de que a condição de trazer performatividade, ou seja, causar alguma mudança no leitor, contida nos textos que aparentemente se tratam apenas de uma distração, leva-nos a concluir que se torna, de fato, importante considerar, como auxílio às

estratégias pedagógicas, as preferências dos estudantes em relação à leitura, mesmo que elas sejam, *a priori*, uma mera distração. No que refere aos desafios performáticos do texto, a leitura não é uma atividade neutra (JOUVE, 2020).

A **questão 9** foi uma continuação da anterior. Colocamos a opção para que, quem respondeu “outros”, citar quais seriam essas outras leituras preferidas. Os 2 (dois) respondentes que marcaram essa opção descreveram suas preferências por “mangás” e “ficção científica, mistério, lendas e Mitologia”.

Indagamos na **questão 10** como eles analisariam o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/interpretação de textos. Obtivemos que 7,1% consideram pouco satisfatório, 64,3% consideram satisfatório e 28,6% muito satisfatório.

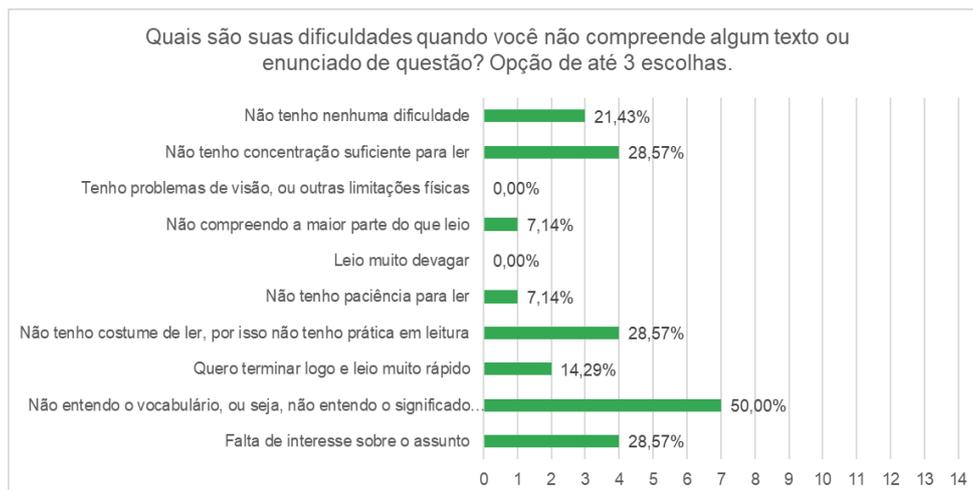
Ao tratar a habilidade de compreensão em leitura e suas formas de avaliação, considerando seus aspectos históricos, conceituais e clínicos, Oliveira, Lúcio e Miguel (2016, p. 71) revelam que “o arcabouço de conhecimento prévio de uma pessoa poderia explicar porque alguns compreendem melhor um determinado texto, enquanto outras demonstram maior dificuldade”, e entendem que, “[...] quando a dificuldade de compreensão em leitura é diagnóstica da precocemente, programas interventivos podem ser traçados para minimizar ou reverter a situação” (p. 75).

Tecendo a conexão dessas reflexões com a missão Institucional do IFPB, qual seja: [...] “contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática” (IFPB, p. 12), verificamos que é preciso garantir que os estudantes tenham a possibilidade de melhorar o seu desempenho em relação à compreensão/interpretação de textos, criando estratégias adequadas para este fim.

Seguimos para uma questão muito importante, a partir da qual buscamos verificar quais eram as dificuldades que os respondentes tinham quando não entendiam algum texto ou enunciado de questões e também de identificar os que não apresentavam nenhum tipo de dificuldades.

Vejamos a seguir um gráfico da **questão 11**:

Gráfico 05 – Questão 11 do instrumento de coleta de dados



Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (2020).

Analisando as respostas, constatamos que 50% dos alunos alegam que a dificuldade está em não entender o vocabulário, ou seja, não entendem o significado das palavras. O percentual de 28,57% se apresentou em 03 situações: a) não tem concentração suficiente; b) não tem prática na leitura e; c) falta de interesse sobre o assunto. Apenas 21,43% alegaram não ter nenhuma dificuldade para ler; nenhum respondente alegou problemas de visão ou limitações físicas.

Diante desse panorama, percebemos que, de alguma forma, os alunos, em sua maioria, apresentam dificuldades na hora da leitura. Essas dificuldades podem repercutir negativamente não apenas para o aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa mas também para outras disciplinas e para a vida em sociedade, visto que a leitura é condição fundamental para o aprendizado de forma geral e também para o exercício pleno da cidadania. Além disso, esses alunos podem chegar ao mundo do trabalho ou ao ensino superior ainda com essas dificuldades, caso não sejam sanadas.

Particularmente, refletindo sobre a maior dificuldade apontada pelos estudantes investigados (50% alegaram que a dificuldade está em não entender o vocabulário, ou seja, não entendem o significado das palavras), buscamos apoio na literatura. Vimos que Jouve (2002, p. 79), reiterando a ideia do escritor, filósofo e linguista Umberto Eco, assevera que, para atualizar os diferentes níveis de um texto, o leitor precisa dispor de competência, compreendida em um plano ideal,

o conhecimento de um “dicionário de base” e “regras de co-referência”, a capacidade de detectar as “seleções contextuais e circunstanciais”, a capacidade de interpretar o “hipercódigo retórico e estilístico”, uma familiaridade com os “cenários comuns e intertextuais” e, enfim, uma visão ideológica. [...] O conhecimento do dicionário permite determinar o conteúdo semântico elementar dos signos. Sem um domínio mínimo do código linguístico, é de fato impossível

decifrar um texto”.

É uma afirmação notadamente lógica, mas que precisa ser lembrada e considerada no processo da formação de leitores. Por isso, a avaliação diagnóstica se torna importante e necessária.

Ainda sobre as dificuldades em compreensão textual, Oliveira, Santos e Primi (2003) realizaram um estudo que buscou compreender a relação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico em universitários das áreas de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas. Tal estudo apresentou significativa associação de desempenho, corroborando a hipótese de que muitos estudantes chegam ao ensino superior ainda com sérias dificuldades no que tange à compreensão leitora.

Sobre a ótica da avaliação, Luckesi (2005, p. 33) nos diz que [...] “não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades”. Daí a importância de sondar o perfil dos alunos para auxiliar na condução do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a avaliação diagnóstica se torna um instrumento que norteia a utilização das estratégias pedagógicas no sentido da formação humana ominilateral.

Na **questão seguinte, a 12**, questionamos qual(is) o(s) tipo(s) de leitura pelo(s) qual(is) os alunos se interessavam, com a opção para eles marcarem até 3 respostas. Nas análises das respostas, constatamos que 78,6% responderam “livros literários”; 57% “conteúdos de redes sociais”; 21,4% “revistas”; 21,4% “jornais”; empatados com 7%, as respostas às alternativas “nenhuma das opções” e “não se interessam por leituras”. Diante dessas respostas, percebemos uma grande oportunidade para que os docentes, por exemplo, engajem seus alunos no mundo da leitura partindo da área de interesse desses estudantes e, a partir de seu desenvolvimento, possam apresentar novas fontes de leitura. A esse respeito, Lajolo (2006) afirma que a literatura é uma modalidade privilegiada de leitura, haja vista a liberdade e o prazer serem considerados virtualmente ilimitados, mas lembra que há outras possibilidades de práticas de leitura no ambiente escolar:

Se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social. Cumpre também lembrar que a competência nessas outras modalidades de leitura é anterior e condicionante da participação no que se poderia chamar de capital cultural de uma sociedade e, conseqüentemente, responsável pelo grau de cidadania de que desfruta o cidadão (LAJOLO, 2006, p. 105).

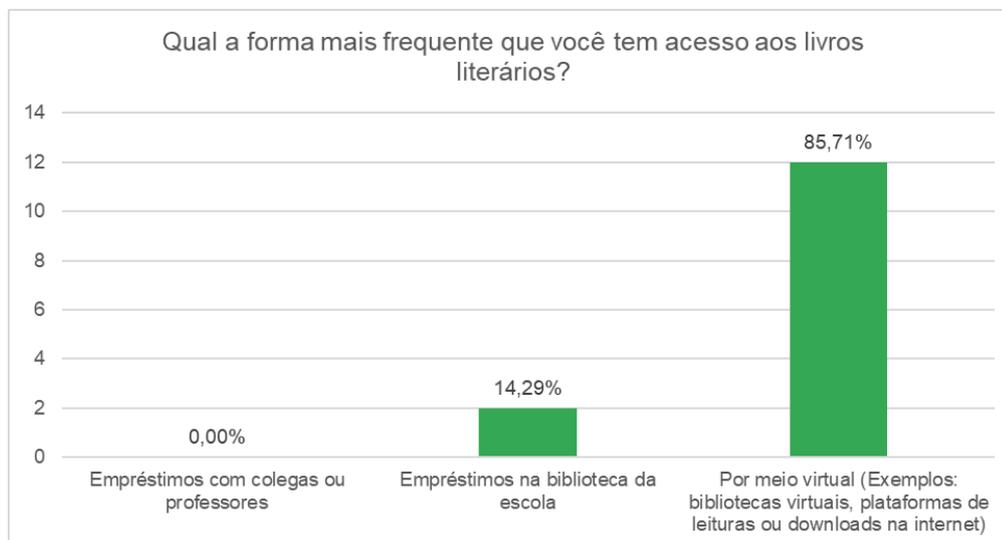
A estudiosa reconhece que, em uma sociedade como a nossa visivelmente desigual quanto à divisão de bens, de rendas e de lucros, não é de se estranhar uma desigualdade similar na distribuição de bens culturais e seu acesso, posto que grande parte dessa produção

cultural é mediada pela leitura, domínio que não está ao alcance de todos. Consciente do nosso papel de educador, especialmente de uma instituição pública, é pertinente a presente pesquisa que provoca reflexão sobre o acesso à leitura com vistas ao atendimento a uma educação democrática que pode ser ativa, autônoma ao participar dos espaços da sociedade contemporânea ao se apropriar dos diversos bens culturais.

Na **questão 13**, indagamos se a escola tem desenvolvido atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos. 64,3% responderam que sim, 21,4% que não, e 14,3% não souberam responder no momento. Chamamos a atenção para o fato de que, na época da aplicação do instrumento de coleta de dados, a turma investigada, 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, estava com as aulas no formato virtual. Além disso, a turma iniciou seu ano letivo no IFPB, Campus Cabedelo, em 10 de fevereiro de 2020, tendo as aulas presenciais suspensas em 17 de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19. Pouco tempo, portanto, de contato físico e com atividades em seus formatos habituais, para que a turma pudesse fazer uma avaliação mais precisa. Ademais, há de se registrar que o período de aplicação do questionário aos estudantes Campus Cabedelo, assim como ocorreu com todas as escolas do país, coincide com o processo de ajustes do Ensino Remoto Emergencial, estratégia que permitiu a continuidade das atividades educacionais, mas que necessitou de adaptação também por parte dos docentes e de infraestrutura tecnológica da instituição. É possível que essas variáveis tenham afetado as respostas dos respondentes.

Já a **última questão, a 14**, indagava qual era a forma mais frequente por meio da qual os alunos acessavam os livros literários. O gráfico, a seguir, traça o perfil da situação dos estudantes.

Gráfico 06 – questão 14 do instrumento de coleta de dados



Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (2020).

Percebemos que a maioria, 85,71%, acessa os livros por meio virtual, apesar de 85,71% preferirem ler em papel (verificado na questão 6). É válido considerar que, durante a pesquisa, os alunos estavam com aulas no formato virtual, devido à pandemia da Covid-19, como já citado anteriormente; além disso, os acessos às bibliotecas físicas estavam proibidos. É válido, porém, prosseguir com essa investigação no intuito de a escola poder ampliar o acervo e o acesso aos livros e criar novas condições de acesso, seja de forma virtual ou física.

Apresentadas as considerações sobre o perfil dos estudantes investigados, entendemos que a análise diagnóstica pode ser fonte de muitas informações importantes na hora de se traçarem estratégias pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que esse tipo de diagnóstico pode ser aplicado em qualquer momento do processo. Para um melhor acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes é preferível, no entanto, que, ao menos, no início do ano letivo, a escola ou o próprio docente façam suas avaliações diagnósticas. No caso da turma investigada, entendemos que esse perfil é reflexo de sua trajetória desde o Ensino Infantil até o Ensino Fundamental, haja vista serem alunos recém-ingressos no Ensino Médio da Instituição.

Por se tratar de uma Instituição que oferta o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, o IFPB, o Campus Cabedelo necessita criar condições de interdisciplinaridade entre as disciplinas técnicas e de formação geral que abarquem o tema da leitura. Nessa ótica, Sousa e Cavalcante (2018), ao analisarem os sentidos e significados atribuídos à leitura, por professores de disciplinas técnicas do Ensino Médio Integrado (EMI), em um campus do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), concluíram que a “união entre prática e teoria pode ser realizada utilizando a leitura como alicerce” e que “o problema não está nos sentidos e significados que os docentes atribuem a[*sic*] leitura, mas na ausência de um planejamento que promova o diálogo e possibilite que os docentes façam de sua aula uma atividade em que a interdisciplinaridade ocorra [...]” (SOUSA e CAVALCANTE, 2018, p.216).

Neste sentido, considerando a similaridade do modelo de instituição, é prudente e desejável que as estratégias pedagógicas com foco na formação de leitores devam ser tratadas envolvendo professores tanto da formação geral quanto da formação técnica. Sendo assim, entendemos que o perfil leitor diagnosticado possa embasar as práticas pedagógicas de ambas as formações, no intuito de unir mecanismos que conduzam à formação de leitores em prol da formação humana integral, relacionando a construção desse perfil leitor à literatura, a uma educação literária de resistência, nos diferentes contextos de trabalho e atuação, como defende

Dalvi (2021, p. 35-36), é preciso

assumir a estreita relação entre a literatura e a sociedade. Não é possível continuar supondo que a literatura existe fora de um sistema econômico, político, social e cultural. [...] É preciso saber que sujeitos pensamos formar e que sociedade queremos construir a partir de nossas aulas de língua e literatura. [...] reassumir a vocação da arte para a totalidade, para tocar e desenvolver a sensibilidade e a inteligência das pessoas, formando sujeitos que rejeitem esquematismos e respostas fáceis e que não se esquivem de reconhecer e assumir seu papel no movimento da realidade social e em sua transformação.

Com base nos dados apresentados nesta pesquisa fundamentados em bases teórico-metodológicas registradas ao longo da dissertação, entendemos que o Produto Educacional, elaborado como requisito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), que mais se adéqua ao objetivo proposto – mapear a vivência da leitura dos recém-ingressos do curso de Multimídia do IFPB, Campus Cabedelo – é propor uma ferramenta de diagnose de perfil leitor a ser utilizada por docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Há de se destacar que esse instrumento pode ser aplicado em qualquer nível e modalidade de ensino, haja vista as possibilidades de readaptações ao segmento que for utilizado.

Partimos, pois, do eixo norteador do instrumento de coleta de dados utilizado para as análises apresentadas sobre o perfil leitor da turma investigada, para a proposição do Produto Educacional, conforme discorreremos a seguir quanto ao seu percurso de construção.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: PERCURSOS DE CONCEPÇÃO⁶

O Produto Educacional, que se encontra no Apêndice A, foi desenvolvido como requisito do PROFEPT, conforme Documento de Área – Ensino (BRASIL, 2016b), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Esse programa, inserido na área de Ensino da Capes, objetiva o desenvolvimento do ensino por meio da pesquisa aplicada e dos produtos e processos educacionais.

O que diferencia o Mestrado Profissional do Acadêmico é principalmente a “produção técnica/tecnológica” que, segundo o Documento orientador acima citado, “entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais” (BRASIL, 2019, p. 10).

Desse modo, o Produto Educacional aqui apresentado está inserido na categoria “(i) desenvolvimento de material didático e instrucional” (BRASIL, 2019, p. 10). Sua construção foi baseada no instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa do Mestrado, momento em que investigamos o perfil leitor da turma de 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado já referido. Percebemos, ao analisar os questionários, que se tratava de uma estratégia possivelmente adequada para identificar o perfil de cada turma e, a partir daí, aperfeiçoar práticas pedagógicas a serem utilizadas na formação de leitores. Percebemos, também, que poderia ser utilizado nas salas de aulas e poderia servir como instrumento de diagnose para auxiliar principalmente os docentes da disciplina Língua Portuguesa.

Sendo assim, elaboramos um Produto Educacional (PE), o *Sonda-me – Perfil do leitor* (Apêndice A), direcionado aos docentes de Língua Portuguesa, como possibilidade de ferramenta metodológica para formar perfil leitor dos alunos recém ingressos no Ensino Médio Integrado e assim colaborar com um processo de ensino e aprendizagem direcionado aos perfis identificados no diagnóstico.

O Produto Educacional (PE) foi desenvolvido na plataforma on-line de designer de materiais gráficos Canva, com uma proposta de fácil aplicabilidade, fácil acesso e partindo, como aqui já exposto, do instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa do Mestrado.

⁶ Disponível no Apêndice A e por meio do seguinte link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944>.

Inicialmente, houve uma revisão das questões do questionário diagnóstico, com o intuito de este se adequar à proposta do Produto Educacional, assim como houve a elaboração das seções que fundamentam o produto, sempre tentando deixá-lo mais claro e objetivo para os usuários se apropriarem com segurança dessa ferramenta.

A primeira seção contém uma apresentação do PE indicando sua inserção, conforme as orientações da CAPES (2019), na categoria “(i) desenvolvimento de material didático e instrucional”, propícia à natureza de nossa pesquisa. Na seção seguinte, elaboramos uma introdução que indica como foi a sua construção, qual seu objetivo e como se deu a avaliação por parte dos docentes de Língua Portuguesa do Campus Cabedelo.

A terceira seção do PE é composta por uma reflexão sobre a avaliação diagnóstica no processo educativo, com bases conceituais ancoradas nos estudos de Luckesi (2005), o qual preceitua que o papel da diagnose não consiste em julgar, e sim encontrar soluções adequadas para os problemas identificados. Na quarta seção, apresentamos as questões que compõem o questionário diagnóstico, para, em seguida, na quinta seção, abordarmos os dois possíveis formatos, que, em termos de factibilidade de aplicação do produto, é possível adotá-lo de forma material, com o auxílio de papel, coletando as respostas dos alunos de forma manuscrita. Outra opção é por meio do uso de tecnologia, suporte a ser aplicado pelo docente com o auxílio da ferramenta formulário *Google Forms*. Essa ferramenta possibilita a criação de testes com várias opções de perguntas e respostas, além de possibilitar a visualização das respostas em forma de gráficos.

Na sexta seção, intitulada Contribuições para o processo de formação de leitores na educação integral, abordamos algumas constatações, advindas da sistematização de nossa pesquisa, sobre as avaliações, com resultados insatisfatórios da Educação Básica no Brasil, e o nosso entendimento de que, com um esforço coletivo, poderemos amenizar esse cenário negativo educacional desarticulado da luta por melhores condições de vida em uma sociedade igualitária, onde é possível, a partir da compreensão e transformação da realidade, contribuir para a construção de uma formação humana integral dos cidadãos. Em seguida, apresentamos um anexo com o questionário diagnóstico para impressão e também o link para sua utilização por meio do *Google forms*.

Após a elaboração inicial do PE, pensando em uma construção colaborativa, convidamos os docentes de Língua Portuguesa do IFPB, Campus Cabedelo, para avaliá-lo. O segmento foi escolhido para apreciação do *Sonda-me – Perfil do leitor*, em razão da possibilidade iminente de sua adoção a outras turmas, de modo que essa ferramenta cumpra, também, com a sua natureza, qual seja: a sustentabilidade pedagógica dos produtos

educacionais. Com o aceite por parte dos docentes, enviamos, por e-mail, o Produto Educacional com apenso de um *link* contendo um questionário, gerado no *Google forms*, composto de 9 (nove) questões (Apêndice C), incluindo uma questão aberta, para que eles pudessem realizar a sua apreciação, sugerir mudanças, tecer críticas ou comentários ao Produto avaliado.

Nesse constructo, os docentes avaliaram, para além dos aspectos inerentes à aplicabilidade do PE, ao uso de imagem/ilustração/expressão consideradas ofensivas e ao tipo de linguagem utilizado, a viabilidade do produto, destacando as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação de leitores, além de assinalar as possibilidades e ampliar esse instrumento de diagnose visando ao aperfeiçoamento da ferramenta educacional *Sonda-me – Perfil do leitor*.

Os avaliadores não fizeram nenhuma sugestão de mudanças, não detectaram imagens ou ilustrações ofensivas, responderam que o produto tem uma linguagem apropriada e que adotariam em suas práticas pedagógicas. Em resumo, o produto foi avaliado positivamente, de modo que podemos inferir que poderá haver sua adoção pela instituição de onde partiu a necessidade da pesquisa e a possível resolução ou minimização do problema investigado. Com efeito, cumpri com a nossa meta pessoal de pesquisadora que interfere no universo da atuação profissional e com o objetivo do ProfEPT de “proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (REGULAMENTO GERAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL, 2018).

A avaliação foi realizada por 03(três) docentes efetivos que atuavam na época da pesquisa, no Campus Cabedelo. Ainda que pareça um número reduzido como resultado, vale justificar que não há um grande quantitativo de professores dessa área no referido Campus, razão pela qual o número de respostas que obtivemos corresponder a uma avaliação, de fato, representativa e que nos levou à finalização do Produto Educacional. Com isso, desejamos que o *Sonda-me – Perfil do Leitor* possa, realmente, servir de apoio às práticas pedagógicas e que possa inspirar outras pesquisas similares no sentido de nos apropriarmos cada vez mais de ferramentas concretas e úteis para a condução do processo de ensino e aprendizagem e atuação nessa conjuntura conflituosa que vivenciamos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo.

Entendemos ser fundamental, para o processo de formação de leitores, diagnosticar, por meio de estratégias apropriadas, o desenvolvimento, as dificuldades ou habilidades e as preferências dos estudantes no que se refere à leitura. Acreditamos que, quanto mais o docente entende o contexto em que o aluno se encontra, mais ele se apodera de elementos que podem servir para uma melhor condução do processo de ensino e aprendizagem.

Constatamos que a leitura é condição necessária para o exercício pleno da cidadania; é fundamental no processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina, não só de Língua Portuguesa, além de ser veículo para a construção da identidade e fator de humanização dos sujeitos, fazendo com que eles tenham uma consciência crítica e sejam atores na trajetória de suas vidas na sociedade.

Por isso, entendemos que as pesquisas que tratam do tema são fundamentais no sentido de possibilitar novas estratégias pedagógicas para auxiliar a formação de bons leitores e também de criar condições para sanar dificuldades dos estudantes no que tange à compreensão textual, conforme constatadas por várias avaliações nacionais e internacionais que tratam do tema.

Neste sentido, buscamos analisar a formação leitora à luz dos documentos que orientam a formação integral na educação profissional de nível médio, precisamente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI do IFPB, 2015-2019/2020-2024) e no Plano Político Pedagógico do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Cabedelo, turma investigada nesta pesquisa.

As condições observadas no PDI (2015-2019/2020-2024) e no PPC apontam caminhos promissores para a formação humana integral, formação essa que pode ser alcançada, por exemplo, por meio de estratégias que facilitem a formação de leitores e possam contribuir para amenizar as dificuldades em relação à compreensão textual dos estudantes. Por meio do instrumento de coleta de dados, buscamos, também, identificar o perfil leitor dos estudantes

investigados, com o intuito de obter informações que auxiliem tais estratégias.

Embasados nas investigações, propomos uma ferramenta de diagnose de perfil leitor a ser utilizada por docentes da Educação Profissional e Tecnológica denominada: “*Sonda-me – Perfil do Leitor*”, questionário diagnóstico, que se trata do Produto Educacional exigido no Mestrado Profissional. Essa ferramenta foi idealizada tendo por base o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa e tem como finalidade servir de apoio didático para fins de diagnóstico a docentes de Língua Portuguesa que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Pontuamos que o Campus Cabedelo, ao longo de sua trajetória, vem buscando apresentar estratégias que incentivam a leitura. Conforme registrado na Coordenação de Extensão do Campus, identificamos os projetos: “Linguagens em cena: a leitura e as artes como fundamentos para o protagonismo social” e duas edições do “Clube do Conto on-line: a leitura compartilhada como ponte para o Direito humano à arte”. Além destes, identificamos também registros do Projeto de Ensino “Roda de leitura e produção textual”, cadastrados na Coordenação de Projetos, ações que já assinalam a essencialidade da leitura no processo de formação emancipadora do sujeito. Por fim, desejamos que as reflexões e discussões apresentadas nesta pesquisa possam servir de inspiração para muitas outras, sempre buscando, por meio da ciência, criar condições mais favoráveis para a condução do processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, criando condições para formamos leitores cada vez mais críticos e conscientes da necessidade de galgarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Anthonete Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000300719&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 nov. 2019.
- AMORIM, Marcel Alvaro de; SILVA, Tiago Cavalcante da. O ensino de literaturas na BNCC: discursos e (re) existências possíveis. *In*: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (Org.). **A BNCC e o ensino de línguas e literatura**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019.
- ARAUJO, R. M. D. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, Maio/Agosto 2015.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 18 jan. 2020.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jan. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Brasil no PISA 2015 - Sumário Executivo**. Brasília. 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/PISA-no-brasil>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em: <http://IDEB.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **IDEB – Resultados e Metas**. Índice de desenvolvimento da educação básica, 2020. Disponível em: <http://IDEB.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3902412>. Acesso em: 8 Ago. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **PISA**. Brasília. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/PISA>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb Histórico**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Publicações. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. (PCNEM). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Distrito Federal, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 19 nov. 2019.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In Antonio Candido. **O direito à literatura e outros ensaios**. (Org.) Abel Barros Baptista. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? **Trabalho & Educação**: Belo Horizonte. v. 23. n. 1. p. 187-205. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 17 jan. 2020.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “Era das Diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.49, p. 11-36, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a01v17n49.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, Maria Amélia. Educação, literatura e resistência. In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

DALVI, Maria Amélia. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. **Voz da Literatura**. Brasília, nov. 2018. Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/formacao-de-leitores-e-educacao-literaria-uma-base-que-desaba>. Acesso em: 21 set. 2021.

DUARTE, N. A. pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 59–72, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9699>. Acesso em: 20 nov. 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São

Paulo: Martins Fontes, 2003.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro. Sextante. 2016. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

FARIAS, Fabíola Ribeiro, BRITTO, Luiz Percival Leme, SANTOS, Zair Henrique. As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para o ensino de literatura: uma análise. **Revista Leia Escola**. Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019.

FORMIGA, Girlene Marques; CAVALCANTI, Maria da Conceição Monteiro, ARAÚJO, Clebianne Vieira de. A Formação do leitor em suas múltiplas dimensões: a leitura literária sedimentando a prática integradora no Ensino Médio Técnico do IFPB – Campus João Pessoa. **Revista Leia Escola**. v. 20, n. 2, 2020. Disponível <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1841>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. Coleção polêmicas do nosso tempo. 4. São Paulo. Cortez. 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico crítica: Da teoria à prática no contexto escolar**. 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qdy2w/pdf/germano-9788578791209.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre. Universidade Aberta do Brasil (UAB). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. IBGE- Município de Cabedelo. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabedelo/panorama>. Acesso em: 8 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio**. Cabedelo, 2016. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/153/>. Acesso em 18 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2015-2019**. João Pessoa. 2015. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/area6/plano-de-desenvolvimento->

institucional-pdi-2015-2019.pdf/view. Acesso em: 13 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2020-2024**. João Pessoa, 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb20202024.pdf/view. Acesso em: 02 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Processos Seletivos**. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/processoseletivo/processo/1/>. Acesso em: 17 de jan. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Cursos do IFPB**. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/?cidade=9&modalidade=&nome=&formacao=INTEGRA DO&nivel_formacao=TECNICO&turno=&forma_acesso=. Acesso em: 18 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Campus Cabedelo completa 10 anos de existência em 2019**. Cabedelo, 2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/noticias/2019/07/campus-cabedelo-completara-10-anos-de-existencia-em-2019>. Acesso em: 5 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Sobre o campus**. Cabedelo, 2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 5 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Calendário Acadêmico**. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/cabedelo/ensino/calendario-academico>. Acesso em: 17 de jan. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). CS Nº 22/2018: Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. Espírito Santo, 2018. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/doc_. Acesso em: 13 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=1_. Acesso em: 13 nov. 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro, 2020.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: Ensino, Leitor, Leitura e Escola. **Revista de Letras**. v. 1, n. 38, p. 106-114, 3 jun. 2019.

JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas: Pontes Editora, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**; Procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1999.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto; DALVI, Maria Amélia. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. **Revista Graphos**, v. 21, nº 1, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MATOS, Márcia do Carmo Silva. **A compreensão leitora dos estudantes do ensino médio integrado: uma proposta interventiva para o campus Petrolina Zona Rural – IF – Sertão-PE**. 2018. 129 f. Projeto de intervenção. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28517>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MELO NETO, Antônio Jesus Souza. **A produção textual em linhas de argumentação como prática integradora no Ensino Médio Integrado**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Campus Olinda. Olinda, 2019.

NEVES, D. S.; GOMES, E. F. Análise de germinação de coentro (*Coriandrum Sativum*) em diferentes substratos. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cabedelo. 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; LÚCIO, Patrícia Silva; MIGUEL, Fabiano Koich. Considerações Sobre a Habilidade de Compreensão em Leitura e Formas de sua Avaliação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 20, n. 1, p. 69-77. Janeiro/Abril de 2016: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100069. Acesso em 19 de nov. 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; PRIMI, Ricardo. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em psicologia**. v. 7, n. 1, p. 19-25, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Acacia-Santos/publication/273025314_Estudo_das_relacoes_entre_compreensao_em_leitura_e_desempenho_academico_na_universidade/links/55f822f908ae07629dd092bd/Estudo-das-relacoes-entre-compreensao-em-leitura-e-desempenho-academico-na-universidade.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

ORSO, P. J. Germinal e pedagogia histórico-crítica: compromisso com a luta pela emancipação humana. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 78–89, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/28899>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal. 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao público.** São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje.** São Paulo: Editora 34, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRÓ-LIVRO. **Os resultados da 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil.** Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/2020/09/14/os-resultados-da-5a-edicao-da-retratos-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 18 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba. 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS (Org.) **Leitura literária na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Katrym; Aline Bordinhão dos. Leitura literária e memes: análise de uma proposta. Periferia. **Educação, Cultura e Comunicação.** v. 11, n. 1, p. 73-87, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436/28106>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional. *Comum Curricular.* In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.; ORSO, P. J. (Org.) **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular.** Campinas-SP: Ed. Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Kellen *et al.* **Práticas de leitura em uma instituição de Ensino Médio integrado: perspectivas para uma formação omnilateral.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1395>. Acesso em: 05 jun. 2021

SOUZA, Adriana Nunes de; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora. **Leitura no ensino médio**

integrado: Sentidos e significados produzidos pelos docentes. **Atas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação**, p. 2017-217, 2019. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/199448738.pdf>. acesso em: 05 de jun 2021.

YUNES, Eliana. Leitura como experiência. *In*: YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, n.44, p. 141-150. 1995. Editora da UFPR.

Sonda-me

Perfil do leitor

Questionário diagnóstico

Lilian Cristina da Silva Araújo

Orientação: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga

Coorientação: Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti



Ficha Técnica

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa

Origem do Produto Educacional:

A leitura no ensino Técnico Integrado ao Médio: Instrumento para mapear a vivência leitora

Público Alvo:

Professores de Língua Portuguesa

Registro do produto/Ano:

Educapes/2022

Autores:

Mestra: Lilian Cristina da Silva Araújo
Profa. Dra. Girlene Marques Formiga
Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti

Colaboração Técnica:

Revisão textual: Joselí Maria da Silva (joseliprofessora@gmail.com)
Designer: Érika Alves da Silva (social.erikaalves@gmail.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa.

A663s Araújo, Lilian Cristina da Silva.

Sonda-me – perfil do leitor: questionário diagnóstico / Lilian Cristina da Silva Araújo. – João Pessoa: IFPB, 2022.

18p. : il.

Produto educacional originado da dissertação de mestrado: A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para mapear a vivência leitora, 2022 - do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Orientação: Profa. Dra. Girlene Marques Formiga e Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti.

1. Educação integral. 2. Avaliação diagnóstica. 3. Perfil do leitor. 4. Formação de leitor - educação integral. I. Título.

CDU 377: 028.1

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária - CRB 15/132

Sumário

Apresentação	4
Introdução	5
Reflexão sobre a avaliação diagnóstica	7
Questionário diagnóstico: Sonda-me – Perfil do leitor	9
Questionário Diagnóstico: Formatos para a aplicação do produto educacional	12
Contribuições para o processo de formação de leitores na educação integral	13
Anexo I	14
Anexo II	17
Referências	18



Apresentação

Este Produto Educacional, denominado ***Sonda-me - Perfil do Leitor***, faz parte da dissertação de mestrado "A leitura no ensino Técnico Integrado ao Médio: Instrumento para mapear a vivência leitora", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Esse programa está inserido na área de Ensino da Capes e objetiva o desenvolvimento do ensino por meio da pesquisa aplicada e dos produtos e processos educacionais. O Produto Educacional em tela está incluído na categoria (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (CAPES, 2019), objetivando servir de apoio didático para fins de diagnóstico a docentes de Língua Portuguesa que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para conhecer o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT acesse: <https://profep.ifes.edu.br/>

Introdução

Sonda-me – Perfil do Leitor é um Produto Educacional (PE), elaborado na plataforma de design gráfico Canva, criado para utilização por professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, a fim de contribuir com os processos formativos no que tange à verificação do perfil leitor dos alunos da EPT. Durante a pesquisa que serviu de base para este PE, elaboramos um questionário para investigar o perfil leitor da turma de 1º ano do curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo. Ao analisar os questionários, percebemos que se tratava de uma estratégia possivelmente adequada para identificar o perfil de cada turma e, a partir daí, permitiria aperfeiçoar práticas pedagógicas a serem utilizadas na formação de leitores.

As investigações e análises ocorridas durante a pesquisa desse Mestrado nos permitiram concluir/entender dois fatos importantes, quais sejam: 1) a escola pode ampliar suas práticas pedagógicas voltadas à leitura, e 2) a leitura é um instrumento capaz de atender a uma formação integral, inspirada em autonomia e emancipação de sujeitos, para uma sociedade justa e igualitária, idealizada, por exemplo, nas obras de Freire – *Pedagogia do Oprimido* (1981) e *Pedagogia da Autonomia* (1996). Em razão disso, torna-se imprescindível a avaliação diagnóstica para investigar o perfil do leitor na escola, possibilitando aos docentes conduzir o processo de ensino e aprendizagem a partir de estratégias e metodologias em conformidade com a necessidade e perfil identificados.



Introdução

Para fins de atendimento a essa problemática, apresentamos como Produto Educacional uma proposta de questionário diagnóstico, baseada no instrumento de coleta de dados utilizado para a dissertação. Tal proposta poderá ser utilizada em dois formatos: a) aplicação por meio de papel, coletando as respostas dos alunos de forma manuscrita, e b) com o auxílio da plataforma *Google Forms*, coletando as respostas por meio virtual. A proposição é que o questionário seja aplicado no início do ano letivo, tendo em vista que o diagnóstico precoce de uma determinada situação pode influenciar positivamente em todo o processo educativo.

O processo de avaliação e validação deste PE foi realizado pelos docentes de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, por meio de questionário, gerado no *Google Forms*. Nesse constructo, os docentes analisaram todos os aspectos inerentes à sua aplicabilidade e suas possíveis contribuições para o ensino e aprendizagem, visando ao aperfeiçoamento da ferramenta educacional denominada ***Sonda-me - Perfil do Leitor***.

Reflexão sobre a avaliação diagnóstica

O Brasil adota um processo de avaliação diagnóstica por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com o intuito de monitorar e diagnosticar a qualidade desse nível de formação escolar. Muitas vezes, porém, os resultados dessa avaliação não permitem verificar a evolução do desempenho individual dos alunos. Por outro lado, é possível obter um diagnóstico mais preciso desse tipo de investigação, a partir do trabalho diário, na sala de aula, já que o professor está mais próximo do aluno e por mais tempo, acompanhando continuamente seu desempenho no processo de aprendizagem.

Dentre as possibilidades de avaliação no processo educativo, propomos a avaliação diagnóstica **Sonda-me – Perfil do Leitor**, objetivando identificar, conhecer os pontos fortes e fracos, enfim diagnosticar o “status” do aluno em relação à sua proficiência em leitura. Preferencialmente, esta ferramenta deve ser utilizada antes de se iniciar qualquer processo educativo, embora seja possível utilizá-la no decorrer do processo, para possibilitar ajustes na prática docente que está sendo empregada.



Reflexão sobre a avaliação diagnóstica

Refletindo sobre avaliação, Luckesi (2005, p. 33) nos diz que:



[...] “não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa”.

Por isso, compreendemos que a avaliação diagnóstica é imprescindível para conhecer o perfil leitor dos alunos e conduzir o processo educativo em busca de sensibilizar nossos estudantes para uma prática que, além de contribuir significativamente na formação humanística, proporciona inegáveis momentos de satisfação, reflexões, ampliação de perspectivas, entre tantas outras vantagens.

Pensando em fechar o ciclo da avaliação diagnóstica, tendo em vista a sua importância, e na construção colaborativa deste Produto Educacional, os docentes de Língua Portuguesa do IFPB, Cabedelo, foram convidados a avaliar e contribuir para o aperfeiçoamento dessa ferramenta. Esse procedimento conduziu a um exitoso processo para sua validação.

“Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado” (MELCHIOR, 1998, p. 74).

Questionário diagnóstico: *Sonda-me - Perfil do Leitor*

1. Em que cidade você reside?

2. Com quem você reside?

- Com meus pais
- Com outros parentes

3. Onde você estudou o ensino fundamental?

- Somente em escola pública
- A maior parte em escola pública
- Somente em escola particular
- A maior parte em escola particular
- Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular
- Não sei responder no momento

4. A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

- Sim
- Não
- Não sei responder no momento

5. Quem mais o influencia ou o influenciou a ler livros?

- Família
- Escola
- Professores
- Amigos
- Outros

6. Com que frequência você vê alguém da sua família ou alguém com quem você mora lendo livros?

- Nunca vi
- Às vezes eu vejo
- Vejo sempre



Questionário diagnóstico:
Sonda-me - Perfil do leitor

7. Qual o formato de leitura de sua preferência?

- Leitura em papel
- Leitura por meio digital
- Leitura em audiolivros

8. Você acha que a leitura é importante para a sua vida?

- Sim, muito importante
- Sim, um pouco importante
- Não acho que seja importante

9. No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)? (Você pode marcar até 3 opções)

- Narrativas longas, como o gênero romance
- Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas
- Poesia
- Literatura de cordel
- História em quadrinhos
- Peças de teatro
- Outros

10. Caso tenha respondido "Outros" na pergunta anterior, cite quais seriam esses outros tipos de leitura de sua preferência:

11. Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/ interpretação de textos?

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório



Questionário diagnóstico:
Sonda-me - Perfil do leitor

12. Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho o costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Não tenho paciência para ler
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Tenho problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade

13. Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura você se interessa? (Você pode marcar até 3 opções)

- Livros literários
- Jornais
- Revistas
- Conteúdos de redes sociais
- Nenhuma das opções
- Não me interessa por leitura
- Não sei responder no momento

14. De que forma você tem acesso mais frequente aos livros literários?

- Empréstimos na biblioteca da escola
- Empréstimos com colegas ou professores
- Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras ou downloads na internet)

Questionário diagnóstico: formatos para a aplicação do produto educacional

Considerando as diversas realidades culturais, socioeconômicas e estruturais das escolas e das comunidades acadêmicas do Brasil, optamos por apresentar duas possibilidades de aplicação do questionário diagnóstico. Essas proposituras partiram de uma experiência local no IFPB, campus Cabedelo, embora se apliquem a outros contextos.

Em termos de factibilidade de aplicação do Produto, é possível adotá-lo fisicamente, materialmente, com o auxílio de papel, coletando as respostas dos alunos de forma manuscrita. Outra opção é por meio virtual, com uso de tecnologia, suporte a ser aplicado pelo docente, com o auxílio da ferramenta de formulário do *Google*, intitulada *Google Forms*. Essa ferramenta possibilita a criação de testes com várias opções de perguntas e respostas, além de possibilitar a visualização das respostas em forma de gráficos, contribuindo, assim, para categorizar, de maneira automatizada, as informações coletadas.

As propostas de formatos de aplicação do Questionário diagnóstico se encontram nos Anexos I e II deste produto educacional.

Contribuições para o processo de formação de leitores na educação integral

O Brasil, historicamente, apresenta um cenário educacional com sérios problemas no que se refere à leitura, considerando alguns sistemas de avaliação que apontam resultados insatisfatórios dos alunos da educação básica – fato que requer intervenção para melhoria do processo educacional e formativo. A pesquisa de mestrado "A leitura no ensino Técnico Integrado ao Médio: Instrumento para mapear a vivência leitora" buscou observar esse cenário, por meio dos resultados obtidos, por exemplo, pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) – ou *Programme for International Student Assessment* – e pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que visa identificar o comportamento do leitor brasileiro. Para além desses mecanismos que mensuram mais especificamente as competências e habilidades do leitor, buscamos compreender as concepções de leitura que contribuem para a formação humana, a partir de trabalhos de estudiosos e pesquisadores da área.

Diante das investigações realizadas no decorrer da pesquisa, entendemos que a evolução da educação básica no Brasil perpassa por um esforço coletivo, e as investigações científicas na área do ensino podem contribuir com essa evolução. Além disso, as dificuldades constatadas nos alunos, relacionadas às práticas de leitura, podem refletir diretamente em outros componentes curriculares, colocando o hábito (ou a prática) da leitura como condição necessária para um bom desempenho acadêmico e formação humana. Sendo assim, este Produto Educacional, baseado na pesquisa de mestrado "A leitura no ensino Técnico Integrado ao Médio: Instrumento para mapear a vivência leitora", apresenta-se como uma proposta cujo intuito é colaborar com o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e demais componentes curriculares e como forma de auxiliar a formação de leitores.

Isto posto, visando ao atendimento do objetivo geral da pesquisa, que foi de mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, apresentamos a ferramenta de diagnóstico **Sonda-me - Perfil do Leitor**.

SONDA-ME
PERFIL DO LEITOR

Questionário diagnóstico – formato para impressão

Escola: _____

Docente: _____

Disciplina: _____

Data: _____

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidado a responder a este questionário diagnóstico, para nos ajudar a melhorar o nosso processo de ensino e o seu processo de aprendizagem.

Por isso, responda com calma e carinho. No caso de dúvidas, estarei à disposição!

1 – Em que cidade você reside?

2 – Com quem você reside?

Com meus pais

Com outros parentes

3 – Onde você estudou o ensino fundamental?

Somente em escola pública

A maior parte em escola pública

Somente em escola particular

A maior parte em escola particular

Metade da formação em escola pública; outra metade em escola particular

Não sei responder no momento

4 – A escola onde você cursou o ensino fundamental desenvolveu atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

Sim

Não

Não sei responder no momento

5 – Quem mais o influencia ou o influenciou a ler livros?

- Família
- Escola
- Professores
- Amigos
- Outros

6 – Com que frequência você vê alguém da sua família ou alguém com quem você mora lendo livros?

- Nunca vi
- Às vezes eu vejo
- Vejo sempre

7 – Qual o formato de leitura de sua preferência?

- Leitura em papel
- Leitura por meio digital
- Leitura em audiolivros

8 – Você acha que a leitura é importante para a sua vida?

- Sim, muito importante
- Sim, um pouco importante
- Não acho que seja importante

9 – No domínio da área artístico/literária, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)? (Você pode marcar até 3 opções)

- Narrativas longas, como o gênero romance
- Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas
- Poesia
- Literatura de cordel
- História em quadrinhos
- Peças de teatro
- Outros

10 – Caso tenha respondido "Outros" na pergunta anterior, cite quais seriam esses outros tipos de leitura de sua preferência:

11 – Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à compreensão/ interpretação de textos?

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório

12 – Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho o costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Não tenho paciência para ler
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Tenho problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade

13 – Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura você se interessa ? (Você pode marcar até 3 opções)

- Livros literários
- Jornais
- Revistas
- Conteúdos de redes sociais
- Nenhuma das opções
- Não me interessa por leitura
- Não sei responder no momento

14 – De que forma você tem acesso mais frequente aos livros literários?

- Empréstimos na biblioteca da escola
- Empréstimos com colegas ou professores
- Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras ou downloads na internet)

SONDA-ME
PERFIL DO LEITOR

Questionário diagnóstico - formato virtual

Prezado(a) professor(a), apresentamos o **SONDA-ME:PERFIL DO LEITOR** para aplicação no formato virtual por meio do *Google Forms*.

Para utilizá-lo, siga os seguintes passos:

- 1** – Acesse esse link: <https://bit.ly/3hFzNpY> ou o QR Code ao lado;
- 2** – Ao abri-lo, você verá o questionário. Clique nos 3 pontinhos, no canto superior direito, e depois em fazer uma cópia;
- 3** – Defina o local de armazenamento em seu drive e clique em Ok.



A partir de agora, só você terá acesso às respostas.

Não recomendamos utilizar o link do questionário disponibilizado no passo “1” para aplicá-lo. Se assim o fizer, qualquer pessoa que utilize o link também sem fazer cópia poderá ver as respostas dos seus alunos e até mesmo modificá-las.

Observação: para esses procedimentos é necessário ter um endereço de e-mail gmail.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pisa**. Brasília. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Pesquisas e de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb Histórico**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. MEC. **Documento Orientador de APCN**. Área 46: Ensino, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 27 mar 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

_____. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Novo Hamburgo: s.ed., 1998.

PRÓ-LIVRO. **Os resultados da 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil**. Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/2020/09/14/os-resultados-da-5a-edicao-da-retratos-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 18 Setembro 2020.



APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) participante,

Você foi convidado(a) a responder a este breve questionário para colaborar com a pesquisa intitulada: **A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para a mapear a vivência leitora**”, que acontecerá no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, Campus Cabedelo, e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Lilian Cristina da Silva Araújo, servidora efetiva do Campus Cabedelo e aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação da Profa. Dra. Girlene Marques Formiga e (Co)orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti.

Este questionário só deve ser respondido se os seus pais ou responsáveis tiverem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e se você assinou o Termo de Assentimento para participante menor de idade.

Em caso de dúvidas, contate imediatamente a pesquisadora Lilian Cristina da Silva Araújo, telefone (83) 98757-1150, e-mail: lilianaraujojp@hotmail.com; ou o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. Endereço: Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros. CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil; Telefone: (83) 3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Por favor, responder as seguintes perguntas:

1-Em que cidade você reside?

2-Com quem você reside?

() Com meus pais

() Com outros parentes

3-Você estudou o Ensino Fundamental em que tipo de escola?

() Somente pública

() Maior parte pública

() Somente particular

() Maior parte particular

() Metade pública e a outra metade particular

() Não sei responder no momento

4- Quem mais lhe influencia ou influenciou a lê livros?

() Família

() Escola

Professores

Amigos

Outros

5- Com que frequência você vê alguém da sua família ou que mora com você lendo livros?

Nunca vi

Às vezes eu vejo

Vejo sempre

6- Qual o formato de leitura de sua preferência?

Leitura em papel

Leitura por meio digital

Leitura em audiolivros

7- Você acha que a leitura é importante para a sua vida?

Sim, muito importante

Sim, um pouco importante

Não acho que seja importante

8- No domínio da área artístico/literário, qual ou quais sua(s) leitura(s) preferida(s)?
(Você pode marcar até 3 opções):

Narrativas longas, como o gênero romance

Narrativas curtas, como contos, crônicas e fábulas

Poesia

Literatura de cordel

História em quadrinhos

Peças de teatro

Outros

9- Caso tenha respondido "outros" na pergunta anterior, cite quais são esses outros tipos de leitura de sua preferência:

10- Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura quanto à

compreensão/interpretação de textos?

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório

11- Quais são suas dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão?

(Você pode marcar até 03 opções)

- Falta de interesse sobre o assunto
- Não entendo o vocabulário, ou seja, não entendo o significado das palavras
- Quero terminar logo e leio muito rápido
- Não tenho costume de ler, por isso não tenho prática em leitura
- Não tenho paciência para ler
- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Tenho problemas de visão, ou outras limitações físicas
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Não tenho nenhuma dificuldade

12 - Por qual(is) o(s) tipo(s) de leitura que você se interessa?(Você pode marcar até 3 opções)

- Livros literários
- Jornais
- Revistas
- Conteúdos de redes sociais
- Nenhuma das opções
- Não me interessa por leitura
- Não sei responder no momento

13-A escola tem desenvolvido atividades de leitura capazes de contribuir para as suas práticas de interpretação/compreensão de textos?

- Sim
- Não
- Não sei responder no momento

14- Qual a forma mais frequente que você tem acesso aos livros literários?

- Empréstimos na biblioteca da escola
- Empréstimos com colegas ou professores
- Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leituras ou downloads na internet)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1–Após analisar o produto educacional, você encontrou alguma possível dificuldade de aplicação na prática docente?

Sim

Não

Talvez

2– O produto educacional apresenta alguma imagem/ilustração/expressão considerada ofensiva?

Sim

Não

3 – Caso tenha respondido sim na questão anterior, cite a imagem/ilustração/expressão ofensiva encontrada:

4– As questões apresentadas no questionário diagnóstico do produto educacional contemplam o objetivo de contribuir para formar o perfil do leitor de uma turma de 1º ano do ensino médio?

Sim

Não

Sim. Porém, com alguns ajustes.

5 – A linguagem utilizada nas questões do questionário diagnóstico do produto educacional é compreensível para o público alvo?

Sim

Não

Parcialmente

6 – Como docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, você considera que o produto educacional poderá ser utilizado no âmbito da Instituição?

Sim

Não

Talvez

7– Você adotaria a utilização do produto educacional em sua prática pedagógica?

Sim

Não

Talvez

8 – Você acredita que o produto educacional contribuirá para as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e também para a formação de leitor?

- Sim
- Não
- Talvez

9 – Após a avaliação do produto educacional, caso queira, cite os possíveis ajustes ou sugestões, para o seu aperfeiçoamento, críticas e/ou elogios:

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezados pais e/ou responsáveis,

Seu filho(a) ou aluno(a) pelo (a) qual é responsável está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre **“A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para mapear a vivência leitora”**, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Lilian Cristina da Silva Araújo, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, e Servidora do Campus Cabedelo, sob a orientação da Profa. Dra. Gírlene Formiga e (Co)orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti.

O objetivo geral da pesquisa é mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico Integrado em Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Pretendemos, com este trabalho, contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como com o desenvolvimento profissional e social dos alunos e alunas, tendo em vista que a leitura é uma habilidade necessária para o exercício da cidadania.

Solicitamos a colaboração dos estudantes para responder um questionário. Também solicitamos a autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo absoluto. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos à saúde física ou mental dos envolvidos. O único risco que podemos detectar é o desconforto caso o(a) aluno(a) possa sentir se não souber responder uma questão da temática de compreensão textual. Porém, garantimos total sigilo dos nomes dos pesquisados e, em nenhum momento, será divulgada qualquer identificação pessoal.

Esclarecemos que a participação do(a) aluno(a) o(a) pelo qual é responsável é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir dele, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora responsável

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEPIFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o(a) senhor(a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB.

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

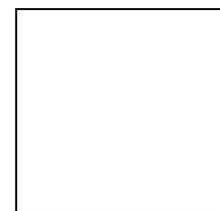
Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar ou enviar e-mail para a pesquisadora: Lilian Cristina S. Araújo, telefone (83) 98757-1150, e-mail: lilianaraujojp@hotmail.com.

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será a participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro consentir que o(a) aluno(a) abaixo identificado(a) possa participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente de que receberei uma via desse documento.

_____, ____ de _____ de _____



Impressão dactiloscópica

Assinatura do responsável legal do participante

Nome do(a) aluno(a) participante

**APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE
IDADE(6 ANOS ACIMA)BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS,
Nº466/2012, MS**

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre “**A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para a mapear a vivência leitora**”, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Lilian Cristina da Silva Araújo, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, e Servidora do Campus Cabedelo, sob a orientação da Profa. Dra. Girlene Formiga e (Co)orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição Cavalcanti.

O objetivo geral é mapear a vivência em relação à leitura dos recém-ingressos no curso Técnico Integrado em Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Pretendemos, com este trabalho, contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como com o desenvolvimento profissional e social dos alunos e alunas, tendo em vista que a leitura é uma habilidade necessária para o exercício da cidadania.

Solicitamos sua colaboração para responder um questionário. Também solicitamos a autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Se houver publicação dos resultados, os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos à saúde física ou mental dos envolvidos. O único risco que podemos detectar é o desconforto caso o(a) aluno(a) possa sentir se não souber responder uma questão da temática de compreensão textual. Porém, garantimos total sigilo dos nomes dos pesquisados e em nenhum momento será divulgada qualquer identificação pessoal.

Esclarecemos que a participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir dele, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEPIFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o(a) senhor(a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB.

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

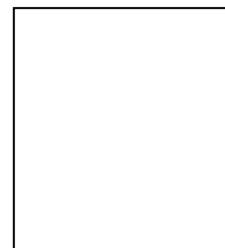
Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar ou enviar e-mail para a pesquisadora Lilian Cristina S. Araújo, telefone (83) 98757-1150, e-mail: lilianaraujojp@hotmail.com.

Eu aceito participar da pesquisa. Entendi todos os objetivos, finalidades, procedimentos e riscos. Entendi, também, que posso desistir da participação a qualquer momento, sem que nada me aconteça.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e solicitou autorização dos meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meus pais e/ou responsável receberão uma via deste documento.



_____, ____ de _____ de _____
dactiloscópica

Impressão

Assinatura do participante (menor de idade)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise da competência leitora dos recém ingressos no Ensino Médio Integrado.

Pesquisador: Lilian Araújo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29743520.0.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.963.868

Apresentação do Projeto:

O presente estudo pretende analisar a Competência Leitora dos alunos recém ingressos nos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, no qual sou servidora Técnica Administrativa. Esse Campus tem hoje, segundo o portal do Estudante, 03 (três) cursos nessa modalidade: Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros e Curso Técnico Integrado em Multimídia.[...] Constatando que muitos alunos, já ingressos no Ensino Médio Integrado (EMI), têm dificuldades ao ler e compreender documentos corriqueiros, como por exemplo, avisos e editais, assim como a falta de interesse em leitura o trabalho proposto pretende contribuir para uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no diz respeito à compreensão textual.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o nível de competência leitora dos recém ingressos no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo.

Objetivo Secundário:

- a) Elaborar perfil dos estudantes.
- b) Investigar se existem dificuldades ou facilidades em compreensão textual nos recém ingressos

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.963.868

no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo.

c) Detectar se o nível de compreensão textual apresentado na investigação é suficiente para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da vida acadêmica dos estudantes.

d) Construir um produto educacional baseado em metodologias ativas de aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Apontamos riscos de desconforto que alguns respondentes possam sentir ao responder questionários sobre compreensão textual, tendo em vista que eles poderão não saber responder algumas questões e deduzirem que os resultados serão expostos vinculados aos seus nomes. Para tanto, o estudo se compromete que nenhuma identificação pessoal dos pesquisados será exposta, sendo os resultados divulgados apenas identificando a

Instituição e Campus do grupo pesquisado. Salientamos que todas as dúvidas serão sanadas antes da coleta dos dados.

Benefícios:

A leitura é condição necessária para o exercício pleno da cidadania. Neste sentido, sobre essa habilidade, Lajolo aponta que “não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos que foram à escola” (LAJOLO, 2010, p. 106), sendo assim, precisamos avançar no tocante a pesquisas e construção de instrumentos e ferramentas para auxílio ao processo de ensino e aprendizagem assim como fomentar políticas públicas para a melhoria efetiva da educação básica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo em análise está direcionado a alunos dos 1ºs anos dos cursos técnicos de Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente e de Multimídia Integrados ao Ensino Médio, investigando sua competência de leitura, compreensão e interpretação de textos diversos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na versão anteriormente analisada, verificou-se que os documentos Folha de Rosto, Termo de Anuência e cronograma estavam presentes e em conformidade com as exigências de pesquisa foram detectadas, no entanto algumas pendências, quais sejam:

a) No Projeto Detalhado, diferentemente do documento Informações Básicas do Projeto, não se apresentava o número de alunos participantes (120);

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.963.868

b) em sentido inverso, no documento Informações Básicas do Projeto - o orçamento não está completo, como aparece no Projeto

Essa informação aparece, entretanto, nas Informações Básicas do Projeto.

b) No documento Informações Básicas do Projeto, não constava o orçamento completo, como aparece no Projeto Detalhado da Pesquisa;

c) No Questionário, a questão 6 trazia as opções 1 e 4 com o mesmo raciocínio:

Opção 1 "Tem facilidade de compreender o que a questão pede"

Opção 4 "Não tenho dificuldades de compreender o que a questão pede";

d) O TCLE e o TALE, embora fizessem referência ao CEP-IFPB, não apresentava sua função.

Nesta última versão, após a análise de toda a documentação, em especial daquelas que apresentavam pendências, constatou-se que todas foram RESOLVIDAS.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.963.868

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 31/01/2021.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1504338.pdf	20/03/2020 18:20:26		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	20/03/2020 18:19:17	Lilian Araújo	Aceito
Outros	questionario_modificado.pdf	20/03/2020 18:17:49	Lilian Araújo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_modificado.pdf	20/03/2020 18:17:17	Lilian Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_Assentimento.pdf	20/03/2020 18:13:58	Lilian Araújo	Aceito
Declaração de concordância	termo_de_anuencia.pdf	02/03/2020 17:30:02	Lilian Araújo	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	02/03/2020 17:23:09	Lilian Araújo	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.963.868

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 09 de Abril de 2020

Assinado por:

**Vilson Lacerda Brasileiro Junior
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br